

Revista Appai

# EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal  
Básica

20124-1210-1339-RJ  
APPAI

... CORREIOS ...

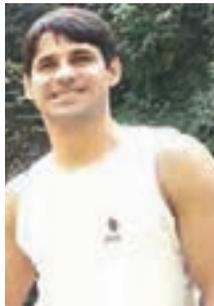
No encarte  
dessa edição,  
um especial  
sobre a Gigante  
das Corridas, a  
maior equipe de  
corredores do  
mundo

Conheça a história  
de Silvério, o  
engenheiro que  
mudou a forma de  
ensinar e aprender  
exatas

Ano 20 - Nº 110 - 2018 - CIRCULAÇÃO DIRIGIDA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## Em Tempos de Copa do Mundo...

Escolas, alunos e professores formam um trio  
de ataque perfeito na área do conhecimento



Opinião

## Livro didático de história como lugar de memória: algumas considerações

Fábio da Silva Gomes

O livro didático é o recurso mais utilizado pelos professores de todas as áreas, inclusive a de História, e talvez por isso mesmo seja o mais criticado. Critica-se a divulgação de conteúdos sem base historiográfica sólida; a representação de negros como aptos aos trabalhos braçais, mas inadequados a esforços intelectuais; a misoginia e o machismo, que põem as mulheres em segundo plano; e, em se tratando de História do Brasil, critica-se também o eurocentrismo.

Essas críticas são necessárias, pois provocam mudanças na forma da apresentação dos conteúdos nesse recurso didático, contribuindo, dessa maneira, para um melhor entendimento do processo histórico. Além de comportar os conteúdos que fazem parte da grade curricular, o livro didático é o material que auxilia na formulação e consolidação de conceitos como memória coletiva, identidade nacional e cidadania, com os quais a maioria dos futuros cidadãos (estudantes dos ensinos Fundamental e Médio) tem contato. Percebe-se, com isso, a importância que esse recurso ocupa nos procedimentos de ensino e aprendizagem, pois ele é capaz de construir representações sociais que são tomadas como verdade e que influenciam opiniões e comportamentos.

Nesse contexto, uma indagação é pertinente: Por que as questões da sexualidade huma-

na são omitidas nos livros didáticos de história? Debater essas questões, no campo da historiografia, contribui, certamente, para a compreensão de relações de poder que, por sua vez, expressam como a memória coletiva de um grupo, ou mesmo de uma sociedade, foi criada e de que forma isso reflete na constituição de identidades.

Lionço e Diniz (2009:13) afirmam: prevalece a exigência do silêncio sobre a diversidade, em matéria de sexualidade. Essa omissão denuncia uma tendência à censura implícita ao tema. A sexualidade não-heterossexual, em sua dimensão de superação da lógica reprodutiva e supostamente natural, é um interdito, constituindo-se em um tabu. Nos livros didáticos, a sexualidade somente é passível de enunciação quando remete ao coito heterossexual e à compreensão de seus efeitos reprodutivos.

No meu entendimento, essa situação proporciona estranhamento e pode favorecer o preconceito. Se os alunos compreendessem por que há certos silenciamentos e enquadramentos da memória, com objetivos bem definidos de normatizar o comportamento humano e, por conseguinte, manter as

relações de poder já estabelecidas, seria mais fácil combater preconceitos e evitar discriminações, não somente na área da diversidade sexual como em todas as relações humanas.

A ausência de relatos acerca dos costumes e práticas sexuais diferentes da heteronormatividade, nos livros didáticos de História (e de qualquer outra área), proporciona um debate útil e fecundo acerca do uso da memória. Na memória coletiva da civilização cristã ocidental, os comportamentos heterossexuais e monogâmicos solidificaram-se como o correto e o normal, a partir da sacralização da sexualidade, ocorrida com a associação

**Se o livro didático é um material que pode auxiliar na promoção da cidadania, é necessário que essas questões, tão inerentes à condição humana, sejam apresentadas e debatidas.**

**EXPE  
DIEN  
TE**

**Conselho Editorial**  
Julio Cesar da Costa  
Ednaldo Carvalho Silva

**Jornalista Editora**  
Antônia Lúcia Figueiredo  
(M.T. RJ 22685JP)

**Assistente de editoria**  
Jéssica Almeida e Richard Günter

**Fotografia**  
Marcelo Ávila

**Direção de Arte**  
Marcel Schocair Costa

**Design Gráfico**  
Luiz Cláudio de Oliveira

**Assistente de Designer Gráfico**  
Yasmin Gundin

**Revisão**  
Sandro Gomes

**Periodicidade e tiragem**  
Bimestral – 78.000 (setenta e oito mil)

**Impressão e distribuição**  
Edigráfica – Correios

**Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:**

End.: Rua Senador Dantas, 117/229  
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.  
CEP: 20031-911

E-mail: [jornaleducar@appai.org.br](mailto:jornaleducar@appai.org.br)  
[redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br)

[www.appai.org.br](http://www.appai.org.br)

Tel.: (21) 3983-3200

• Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

que Santo Agostinho, no final do século IV e início do V, fez entre sexo e pecado original: Antes da queda do homem, ambos (...) tinham, pois, os olhos abertos, mas não olhavam de modo que conhecessem o que a graça lhes encobria, quando seus membros ignoravam o que é desobedecer à vontade. Ao faltar esta graça, para que a desobediência fosse castigada com pena recíproca, achou-se no movimento do corpo uma desavergonhada novidade, que converteu em indecente nudez e os deixou envergonhados e confusos.

No século XIII, São Tomás de Aquino ratificou as ideias de Santo Agostinho, acrescentando mais uma lista de comportamentos esperados de um cristão obediente: deveriam ser evitadas e combatidas a masturbação, a relação não natural com o sexo oposto, a sodomia e a bestialidade, priorizando, acima de tudo, a procriação. Ele ensinou que “qualquer que use a cópula pelo deleite que nela há (...) age contra naturam; e a emissão desordenada de sêmen é contrária ao bem da natureza que é a conservação da espécie”.

Esses ensinamentos contribuíram para a formação da memória coletiva daquele período, da qual se construiu uma identidade sexual considerada a única normal e, portanto, aceita. Nora (apud GONDAR: 2008) salienta que a memória coletiva é “o que fica do passado no vivido dos grupos ou o que os grupos fizeram do passado”. E a identidade construída a partir dessa memória coletiva é tão forte que, mesmo passados mais de mil anos, os comportamentos sexuais destoantes são, ainda, malvistas e discriminados.

Se o livro didático é um material que pode auxiliar na promoção da cidadania, é necessário que essas questões, tão inerentes à condição humana, sejam apresentadas e debatidas. Como lugar de memória, o livro didático está imbuído de certos aspectos dela e é reconhecido como tal pela sociedade que o criou. Nora (1981:13) continua explicando que lugares de memória são “locais materiais ou imateriais”, em que a memória de uma sociedade se cristalizou e “onde grupos ou povos se identificam ou se reconhecem, possibilitando existir um sentimento de formação da identidade e de pertencimento”.

## **Na disputa de memórias que constantemente ocorre no interior de qualquer sociedade, selecionam-se aquelas que são consideradas dignas de permanecer.**

Podemos perceber que, como consequência de uma disputa de memórias (POLLAK: 1989,4), os livros didáticos apresentam a memória que se quis conservar acerca da diversidade sexual. Halbwachs (2005:86) afirma que “a memória coletiva retém do passado somente aquilo que ainda está vivo ou capaz de viver na consciência do grupo que a mantém”. Isso é notório quando se trata de diversidade sexual. Nossa sociedade, de modo geral, rejeita qualquer ato ou comportamento divergente da heteronormatividade,

estabelecida como padrão, no Ocidente, desde a consolidação do poder da Igreja Católica.

Excluir a diversidade sexual dos livros didáticos contribui para a formação de uma identidade heteronormativa e machista, o que contribui para mais preconceitos e estranhamentos. Essa exclusão não é inocente ou ingênua. Ela atende a uma intencionalidade, justamente porque faz parte da memória coletiva de uma sociedade machista. Na disputa de memórias que constantemente ocorre no interior de qualquer sociedade, selecionam-se aquelas que são consideradas dignas de permanecer. As memórias derrotadas nessa disputa são silenciadas, de acordo com Rossi (2010:32): (...) há muitos modos de induzir ao esquecimento e muitas razões pelas quais se pretende provocá-lo. (...) Apagar também tem a ver com esconder, ocultar, despistar, confundir os vestígios, afastar da verdade, destruir a verdade. Com frequência se pretendeu impedir que as ideias circulem e se afirmem, desejou-se (e se deseja) limitar, fazer calar, direcionar para o silêncio e o olvido. Aqui, o convite ou a coerção ao esquecimento tem a ver com as ortodoxias (...)

As observações do filósofo são muito apropriadas para se discutir como a diversidade sexual é (ou não é, na maioria das vezes) apresentada nos livros didáticos. Silenciamentos, enquadramentos e disputas de memórias são recorrentes e constantes na produção de uma obra didática. Analisar e criticar esses processos, sugerindo possibilidades de superação, constituem, a meu ver, formas de contribuir para o esclarecimento do passado e, conseqüentemente, para a construção da cidadania.

---

Fábio da Silva Gomes é Mestre Profissional em Ensino de História, pela UFRRJ, e Especialista em História do Brasil Colonial.

Atua na educação básica no ensino de História e participa de grupos de estudos e pesquisas sobre os impactos do conservadorismo na educação brasileira (UFF) e Laboratório de História da Educação Latino-Americana (UFRRJ).



## Qualificação e docência para o desenvolvimento

Marcelo Artur Rauber

Muitos são os papéis desempenhados por professores e professoras. Além de mediar conhecimentos, a sociedade coloca uma série de expectativas sobre esses profissionais. À tarefa docente cabe mediar conflitos, orientar condutas éticas, pôr em questão diversos saberes e, sobretudo, despertar o interesse sobre o conhecimento científico. Além disso, por serem dotados de conhecimentos especializados, muitas vezes professores e professoras também são chamados a refletir e contribuir com intervenções a respeito de questões enfrentadas pela sociedade. Tal situação é recorrente no contexto das Ciências Agrárias e, especialmente, para profissionais que se dedicam à temática do desenvolvimento.

O objetivo principal colocado aos profissionais das Ciências Agrárias (Agronomia, Engenharia Florestal, Veterinária, Zootecnia, entre outros) frequentemente é entendido como o desenvolvimento e difusão de tecnologias que venham a solucionar problemas enfrentados nos processos produtivos do meio rural. No entanto, nem sempre a implementação de novas tecnologias soluciona questões enfrentadas pelas populações rurais, a exemplo dos problemas mercadológicos, sanitários, sociais, de infraestrutura e de serviços públicos em geral. Nesse contexto, cabe a esses profissionais observar problemas para além da limitação técnica e tecnológica, associadas muitas vezes a questões históricas, políticas e socioculturais.

Ao mesmo tempo, ao docente que atue nessa área cabe o desafio de despertar o olhar dos estudantes para essas problemáticas e trabalhar conhecimentos que auxiliem a compreensão dos fenômenos constatados e orientem intervenções com embasamento científico. Nesse âmbito, o objetivo final da atuação docente deve ser a formação de agentes de desenvolvimento, necessitando a instrumentalização dos estudantes para promoção de uma ação de extensão rural crítica e contextualizada.

**Ao docente (...) cabe o desafio de despertar o olhar dos estudantes para essas problemáticas e trabalhar conhecimentos que auxiliem a compreensão dos fenômenos constatados e orientem intervenções com embasamento científico.**

Nesse contexto, para dar conta de tais abordagens e compreender fenômenos sociais, recorre-se às teorias das Ciências Econômicas e das Ciências Sociais, pois não poderiam ser entendidos, por exemplo, de maneira qualificada no âmbito das Ciências Naturais. Mas, para acessar essas teorias de maneira aprofundada, é preciso se especializar, pois nas Ciências Agrárias essas questões são abordadas de maneira limitada em disciplinas como Sociologia Rural, Extensão Rural, Economia Rural e Desenvolvimento Rural. Foi nesse sentido que busquei seguir meus estudos no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que há mais de 40 anos trabalha neste campo de estudos. A especialização de profissionais das Ciências Agrárias nessa área, que envolve conhecimento em Sociologia e Economia, também contribui para suprir uma carência de atenção às questões do meio rural por profissionais formados nessas áreas do conhecimento – carência, aliás, também presente nas áreas da Saúde e das demais Engenharias.

No âmbito dessa pós-graduação, discutem-se as diferentes noções de desenvolvimento, buscando principalmente afastar a ideia de desenvolvimento de sua associação com o mero crescimento econômico. Desde da década de 1970, por exemplo, sabe-se que é possível ocorrer aumento da pobreza em um contexto de crescimento econômico – o “milagre econômico” brasileiro daquele período é frequentemente usado como exemplo para isso. Na década de 1990, a noção de desenvolvimento ganhou novas dimensões, incluindo-se a questão ambiental e consolidando-se a relevância das questões sociais. Indicadores de distribuição de renda, mortalidade infantil, expectativa de vida, poluição e acesso a serviços de saúde e educação passaram a se tornar relevantes para analisar o bem-estar e qualidade de vida de uma população e guiar ações públicas para o desenvolvimento. Hoje, por exemplo, a partir da experiência de diversos países, já foi demonstrado que o incremento no investimento per capita e qualificação dos serviços de saúde pública

**O desafio é grande no contexto das populações extremamente pobres por serem frequentemente invisíveis ao poder público, o que dificulta o planejamento e execução de ações que visem ampliar a oportunidade de renda e melhoria do acesso a serviços públicos básicos.**

é imprescindível para o aumento da expectativa de vida. Ao mesmo tempo, o aumento da instrução da população e a disseminação de conhecimentos sobre questões sanitárias contribui para o controle de epidemias e doenças infecciosas, sendo também a educação uma dimensão fundamental para a qualidade de vida de uma população.

Outra questão relevante, principalmente no contexto rural brasileiro, é o enfrentamento à pobreza. O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontou que 25% da população do campo se encontrava em situação de extrema pobreza – enquanto na área urbana esse percentual era de 5%. Para pensar ações junto a essas populações, é preciso, em primeiro lugar, identificá-las e contatá-las, necessitando-se recorrer a estratégias e metodologias para diagnóstico e mobilização social utilizadas no âmbito da extensão rural. O desafio é grande no contexto das populações extremamente pobres por serem frequentemente invisíveis ao poder público, o que dificulta o planejamento e execução de ações que visem ampliar a oportunidade de renda e melhoria do acesso a serviços públicos básicos.

Em minha breve experiência docente em nível superior e médio abordando tais temáticas, pareceu-me impossível trabalhar tais questões de maneira descolada do contexto regional. Em uma das experiências mais relevantes, estudantes de um curso técnico em Agropecuária foram responsabilizados pela realização do diagnóstico da situação de famílias rurais de municípios vizinhos ao curso em que atuei. A partir da parceria com organizações que já atuavam com essas famílias, os estudantes aplicaram questionários e tiveram oportunidade de conversar a respeito das principais questões que enfrentavam. Assim, eles puderam ter melhor compreensão sobre o processo produtivo, a organização do trabalho nos estabelecimentos rurais e contextualizar com outras disciplinas cursadas. Depois desse processo, as turmas envolvidas também foram responsabilizadas pela produção da síntese e sistematização do

diagnóstico. A partir de uma discussão coletiva, foram identificados os principais problemas mesmo sem análise dos dados quantitativos (levantados a partir dos questionários), e ações futuras foram indicadas para os projetos já em andamento junto a essas famílias. Essa abordagem pedagógica exige conhecimentos e um saber-fazer enquanto profissional da educação e do campo do desenvolvimento, sendo imprescindível o domínio dos conteúdos específicos, ficando demonstrada a importância da qualificação permanente.

No Brasil, o desafio de construir ações para o desenvolvimento e o enfrentamento da pobreza

permanece em aberto e demanda esforço individual e público de qualificação para a atuação nesse campo. É importante sempre ter em vista que, mais que inspirar a formação de estudantes de maneira global, também é possível conciliar o processo educativo com contribuições para mudanças sociais significativas. Todo objetivo de ensino ainda deve se preocupar com o objetivo maior de todo o sistema educacional: proporcionar meios para a formação de um ser humano crítico, criativo e autônomo, capaz de refletir sobre seu contexto social para sua atuação.

# NÓS, OS *EXPERTS* DA COMUNICAÇÃO



Por Sandro Gomes\*

Comunicar é talvez a ação que mais define os seres humanos. Isso acontece a tal ponto que empregamos alguma forma de comunicação em praticamente todos os momentos da nossa vida. Para realizar isso, nós utilizamos uma série de artifícios linguísticos que são colocados em prática de acordo com a situação e a finalidade que nos move. São as chamadas Funções da Linguagem, que estão relacionadas aos elementos da comunicação: emissor, receptor, código, canal e contexto.

**Função Emotiva:** voltada para expressar a subjetividade de quem comunica, essa função normalmente é construída na primeira pessoa. Com ela, se pretende convencer, seduzir ou conquistar o interlocutor para a perspectiva de quem está comunicando. Daí o apelo ao emocional. Veja:

*“Eu quero carneiros e cabras pastando solenes no meu jardim.” (Zé Rodrix)*

**Função Referencial:** ao contrário da anterior, aqui o objetivo é informar um conteúdo de maneira clara e objetiva, satisfazendo uma necessidade de transmissão de conhecimento. Por isso não há aqui espaço para a subjetividade ou preferência do emissor, o que faz com que de um modo geral seja construído um enunciado na 3ª pessoa. Observe:

*O encontro será destinado a eliminar as dúvidas dos participantes.*

**Função Conativa:** nesse caso o objetivo é transmitir um conteúdo com forte poder de persuasão ou de esclarecimento. A estratégia básica utilizada é dirigir-se de maneira incisiva ao receptor, o que leva a um predomínio de enunciados em 2ª pessoa e quase sempre empregando formas verbais no imperativo. Muito presente em textos publicitários e em discursos políticos. Veja:

*Você decide o destino do seu país! / Vote na chapa que sempre esteve ao seu lado.*

**Função Fática:** o objetivo nesse caso é estabelecer uma forma de comunicação que de algum modo exerça controle sobre o receptor, seja pro-

longando um discurso, seja buscando interromper um diálogo que estava estabelecido. Nesse caso a comunicação está bastante centrada na linguagem empregada. Acompanhe:

*Como vai? Ouvi dizer que você esteve doente! / Preciso ir. Foi um prazer revê-lo.*

Obs.: Utilizamos essa função em ocasiões muito típicas de relações sociais, como os famosos “jogar conversa fora” ou “fugir daquele papo”, por exemplo.

**Função Metalinguística:** é a função que utilizamos para refletir sobre a própria natureza da linguagem ou do ato de comunicar, sendo por isso muito empregada nos discursos poéticos ou em textos publicitários. Veja:

*Escrever é expressar em sinais gráficos a complexidade de uma alma.*

**Função Poética:** trata-se de uma forma de comunicação amplamente centrada na linguagem, caracterizada por comunicar a partir da amplificação dos sentidos usuais das palavras, propondo novas relações entre elas. É uma função voltada sobretudo para a exploração do aspecto estético e subjetivo do enunciado, dificilmente sendo empregada em funções direcionadas para a informação objetiva ou a transmissão de conteúdos informativos ou explicativos. Exemplo:

*“Vozes veladas / Veludadas vozes / Volúpias dos violões / Vozes veladas...” (Cruz e Sousa)*

Acredito que agora de posse desse conhecimento você estará mais atento à forma com que se comunica no seu dia a dia. Como podemos ver, satisfazer essa tarefa tão própria do ser humano que é comunicar representa um domínio de habilidades e intenções que nós praticamos muitas vezes sem perceber. É isso que faz de cada um de nós, independente da competência linguística, verdadeiros *experts* na arte de se comunicar. Até a próxima, pessoal!

\*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, Colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.



TIRO DÚVIDAS DE  
MATEMÁTICA E  
FÍSICA.  
(GRÁTIS)



*Matemática*

# PESSOAS QUERENDO APRENDER, ALGUÉM DISPOSTO A AJUDAR

---

"Professor" dedica quatro horas do seu dia para ensinar quem tem dificuldades na área das disciplinas de exatas

**J**á imaginou chegar numa praça pública e se deparar com um professor disposto a tirar suas dúvidas de física e matemática sem ter que pagar nada? Para muitas pessoas pode parecer até uma história de filme. Mas se você passar na Praça Compositor Mauro Duarte em Botafogo, Zona Sul do Rio de Janeiro, verá que o caso é legítimo. E mais, é uma atitude repleta de dedicação e solidariedade.

Se revezando entre meia dúzia de mesas de concreto, o engenheiro de formação Silvério Morón explica como resolver as questões de cálculos. Os olhares dos alunos são de apreensão. “Como se multiplicam números e letras entre colchetes?”, dispara um dos estudantes. Mas logo o sorriso se abre na face deles, ao conseguirem desenvolver a conta com a metodologia didática de Morón.

Em março de 2018, ele viralizou nas redes sociais após ser fotografado dando aula nesta praça. Atualmente, a foto já tem quase 50 mil compartilhamentos e 30 mil curtidas no Facebook. “Eu fiquei alguns dias sentado aqui, mas ninguém veio. Até que apareceu o primeiro aluno e nos fotografaram”, conta o engenheiro aposentado, que está surpreso com a repercussão e não imaginava que a foto que circula nas redes sociais tinha alcançado tanta gente. No primeiro dia, Morón se sentou à mesa da praça com uma folha de papel anunciando que estava lá para tirar dúvidas de física e matemática. A ideia de fazer o trabalho voluntário surgiu da vontade de motivar alunos com dificuldades.



*Dona Maria Domingas, que está empolgada com as aulas, revela que pretende ser uma aluna com frequência diária*



Antes de se dedicar às aulas na praça, o "professor" atravessava o local todos os dias. E certa vez pensou: "Que praça bonita! O nível da nossa educação está muito baixo, ano que vem quero tirar um tempo livre e vir pra cá dar aula de graça", conta entusiasmado. Um tempo depois, fez a placa escrevendo "tiro dúvidas de matemática e física". "Utilizei a palavra mágica 'grátis' e vim para a praça", revela Silvério, que esperou quatro dias até aparecer o primeiro aluno, o estudante Márcio de Almeida. "Ele estava pensando em trancar a faculdade de Engenharia porque tinha dificuldade em cálculo. Vou dar aulas para ele até o final do curso. Foi um presente para mim", conta emocionado.

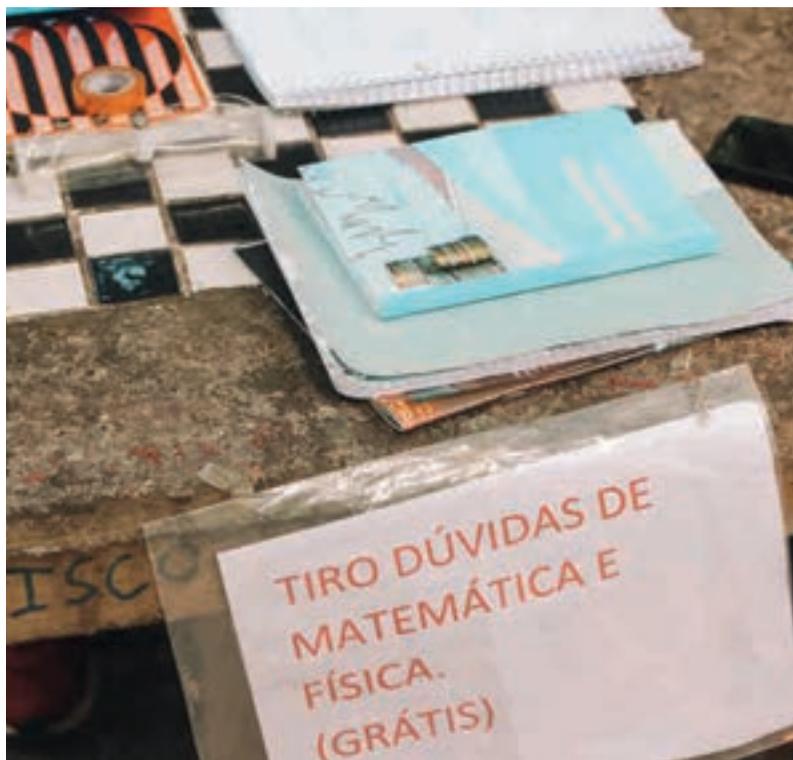
Morón não tem licenciatura, mas dá aulas particulares há 14 anos e diz ter se encontrado na profissão. Ele fica esperando por alunos de segunda a sexta, das 11 às 14 horas, período em que o local fica movimentado. Além de Márcio, o professor conta que a procura por suas aulas vão de jovens de 12 anos até idosos de 75. No dia da cobertura desta matéria, uma mãe passou pela praça buscando informações sobre a aula, pois seu intuito era tirar as dúvidas de seu filho, que é deficiente visual e tem sentido dificuldade na área das exatas. "Meu filho é cego, estuda numa escola pública para pessoas nessa situação, mas ele reclama bastante que não consegue enten-

der matemática. Principalmente agora que está aprendendo a multiplicar. Ele tem só 9 anos, mas já acho importante buscar um reforço”, afirma dona Adriana Souto. Muito solícito e surpreso, Morón prontamente marcou em sua agenda o melhor horário para atendê-lo. “Há cada dia me surpreendo, pois aparecem alunos de todas as idades. E será uma alegria auxiliar este estudante com deficiência visual, ensinar é o meu maior prazer. A cada exercício que eles acertam abrem um sorriso, e o sorriso deles é o do meu coração”, ratifica.

Fábio Ferreira acordou cedo para chegar às onze horas da manhã na praça. Ele mora em Mesquita, na Baixada Fluminense, e estava prestes a realizar uma prova seletiva para uma empresa de construção de helicópteros. E viu nas aulas gratuitas de Morón a chance de mandar bem nos cálculos, já que tem peso dois na avaliação. “Eu moro longe, mas isso não me intimidou a vir aqui. Eu quero muito passar nessa entrevista e garantir esse emprego. Mas pra isso preciso melhorar na matemática”, diz o rapaz entusiasmado com a aula na praça.



Já Maria Domingas, que mora na Tijuca, conheceu o "professor" assistindo televisão e resolveu tirar um tempinho no seu dia a dia para aprimorar seus conhecimentos nas disciplinas. "Confesso que não sei nada de matemática, tampouco de física. Morón é um excelente professor, ele tem muita paciência para explicar, é bastante didático. Quero sair daqui craque!", fala dona Maria aos risos. Ela também destaca que aulas particulares costumam ser caras e não tão eficazes. "Às vezes a gente paga uma grana alta e não aprende quase nada. Aqui o tempo é muito bem aproveitado e saímos todo dia com algum aprendizado novo", pondera a aluna que pretende frequentar diariamente as aulas.



**“Quero motivar os alunos a estudarem e a gostarem de matemática e física e estimular outras pessoas a darem aula também.”**  
- **Silvério Morón**

Além de motivar os alunos a estudarem e a gostarem de matemática e física, Morón quer estimular outras pessoas a irem para a rua passar conhecimento para quem precisa. Segundo o professor, a melhora do nível de educação está ligada à diminuição da violência. “Se elevarmos o patamar de educação das pessoas, a violência vai baixar. Senti uma resposta superpositiva nesse projeto. Quero pessoas da mesma faixa etária que eu para ajudar. Não precisa ser professor aposentado, pode simplesmente adotar um aluno para ensinar qualquer coisa. Uma pessoa não faz diferença, mas mil ou um milhão ensinando e um milhão aprendendo já são dois milhões. E se aparecerem cada vez mais estudantes aqui, nós vamos ampliando o espaço, vamos nos espalhando. Quero essa praça cheia”, revela o professor Morón. O engenheiro aposentado ainda diz que a meta dele é ficar até dezembro dando aulas de segunda a sexta na praça, e que se precisar vai continuar por muito mais tempo.

■ *Por Richard Günter*

# REFLEXÃO NA TELONA

---

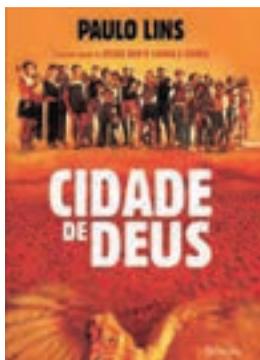
Indicações do cinema nacional podem ajudar a abrir novos horizontes entre os mais jovens



S

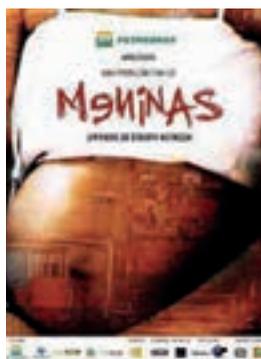
er aceito pelo grupo, lidar com as modificações no próprio corpo, aceitar as diferenças, descobrir e explorar a sexualidade. Enfim, encarar as dores e as delícias de crescer. Esses são temas praticamente universais para qualquer adolescente.

Nessa matéria, temos indicações do cinema nacional para você propor à sua turma uma reflexão sobre a juventude, observando atentamente as questões comuns a esta fase da vida. Um período em que se encontram transformações de ordem fisiológica e sociológica, colocando-nos de cara com novas responsabilidades e formas de se relacionar com o mundo.



**Cidade de Deus** | O dia a dia da Cidade de Deus é registrado pelas lentes de Buscapé, um jovem que, assim como os demais daquele lugar, cresce em um cenário de violência. Ele faz de seu talento uma maneira de mudar sua realidade e não seguir o caminho da maioria, que acaba por se envolver no tráfico e nas disputas decorrentes. O filme traz algumas problemáticas que recaem sobre a juventude, no caso pelas diferenças sociais, mas também mostra o quanto uma conduta autônoma é capaz de modificar uma história, aparentemente, já conhecida.

**Hoje eu quero voltar sozinho** | A vida de Leonardo, um jovem com deficiência visual, é o pano de fundo desta história, que acompanha a sua trajetória na busca por uma vida mais autônoma no que diz respeito à socialização e ao seu percurso escolar. A questão, ainda cheia de desafios, é colocada ao lado de outra tão importante para a juventude, a sexualidade. Com o passar do tempo, o garoto se vê atraído por Gabriel, um aluno recém-chegado à cidade e à escola.



**Meninas** | O documentário aborda o tema da gravidez na adolescência acompanhando a realidade de quatro meninas que moram em áreas populares do Rio de Janeiro. A partir de relatos, ficam evidentes as mudanças e até impasses decorrentes de uma mistura de infância, adolescência e vida adulta.



**Vestido de Laerte** | Depois de assumir sua transgeneridade, a cartunista Laerte se transformou em uma das porta-vozes dos direitos LGBT. O curta acompanha a artista em sua luta pela burocracia dos serviços públicos em busca de ter sua condição de gênero oficialmente reconhecida.

**Vista a minha pele** | A partir de uma paródia da realidade brasileira, o documentário parte para problematizar as questões do racismo e do preconceito. Na história, os negros são a classe dominante e os brancos foram escravizados. Maria, uma garota branca e pobre que estuda em um colégio particular no qual sua mãe é faxineira, convive com algumas atitudes hostis por sua cor e condição social; a garota tem que passar por alguns enfrentamentos quando decide concorrer ao concurso de Miss Festa Junina de sua escola.



■ *Por Richard Günter*

# O DILEMA DA ESCOLHA PROFISSIONAL

---

Iniciativa estimula o aluno a realizar projetos de vida e planejar o futuro

**A**o longo da vida é preciso fazer muitas escolhas. Uma das mais importantes – e muitas vezes a mais difícil – é a escolha profissional. Os jovens estudantes precisam tomar uma decisão que pode definir o seu futuro.

Sabendo disso, o Colégio Estadual Jardim Marilice, localizado em Nova Iguaçu, desenvolveu a Feira de Profissões, cujo objetivo foi reverter o desestímulo dos alunos em relação ao seu futuro profissional.



De acordo com a professora de inglês e idealizadora do projeto, Poliana Graciele, a atividade foi elaborada em 2016 e colocada em prática pela segunda vez no ano seguinte. “A partir do contato com diferentes profissões, eles se sentiriam desafiados a buscar informações sobre as áreas de atuação e poderiam fazer uma escolha profissional de acordo com suas aptidões, tendo a possibilidade de mudar sua realidade socioeconômica e projetar melhorias para si e seus familiares”, explica.

Diante disso, a coordenadora pedagógica Maria de Fatima Gonçalves e a animadora cultural Silvia Regina Nogueira reuniram os professores e realizaram a Feira de Profissões, como forma de estimular os alunos a não abandonarem os estudos. “Além de prepará-los para a escolha consciente da futura profissão e auxiliar a decisão ao optarem por uma ou outra formação, ou mesmo garantir que sua escolha seja a melhor opção”, justifica a coordenadora.

**"A feira trouxe uma injeção de ânimo para aqueles que se achavam sem norte, além de demonstrar um belo trabalho em equipe" - Sandra Pereira**

A iniciativa envolveu os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Médio e abordou diversas disciplinas, entre elas ciências, matemática, português, química, física, história, sociologia e filosofia. Para dar início às atividades, as turmas se dividiram em grupos de acordo com as profissões almeçadas e por afinidade. “Eles realizaram também pesquisas em alguns *sites* sobre diversas profissões, com a finalidade de confirmar alguns dados levantados, bem como encontrar novas características”, conta a coordenadora pedagógica.

Os educadores também buscaram parcerias para dar mais opções de cursos profissionalizantes para os alunos do Ensino Médio. A Universidade Veiga de Almeida montou um estande informativo e também realizou uma palestra sobre carreira e



vestibular. Além dela, o Cefet (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca) e a Clínica da Família também foram parceiros, com alguns profissionais aferindo a pressão e analisando os trabalhos expostos na área de saúde.

Durante a culminância do projeto, os alunos participaram de forma ativa, com cada turma ficando com um professor responsável que orientou e supervisionou os trabalhos. A docente de língua portuguesa Sandra Pereira Ribeiro Evangelista garante que o projeto despertou o interesse de muitos estudantes, que almejam seguir em frente após a conclusão do Ensino Médio. “A feira trouxe uma injeção de ânimo para aqueles que se achavam sem norte, além de demonstrar um belo trabalho em equipe”, relata.



A estudante Estela dos Santos Silva, da turma 2002, conta que os professores ajudaram muito e foi um momento para conhecer várias profissões e tirar dúvidas. “Achei o projeto muito produtivo, as turmas trabalharam e se empenharam para que a Feira de Profissões acontecesse. Na palestra da Veiga de Almeida foi explicado de maneira clara como vestibular e carreira são importantes nos dias atuais. Gostei muito”, elogia a aluna.

Os professores garantem que ficaram satisfeitos com o resultado final. Segundo eles, os alunos demonstraram seus trabalhos de forma dinâmica, se caracterizaram de acordo com as profissões pesquisadas, transmitiram segurança na apresentação e ficaram empolgados com a possibilidade de concretizar o sonho de uma profissão que até então parecia distante.

■ Por *Jéssica Almeida*

**Colégio Estadual Jardim Marilice**

Rua Santa Rita, 671 – Bairro Corumbá – Nova Iguaçu/RJ

**CEP:** 26042-800

**Tel.:** (21) 3778-6330

**E-mail:** [jardimmarilice@yahoo.com.br](mailto:jardimmarilice@yahoo.com.br)

Fotos cedidas pela escola

# QUAL A SUA MENSAGEM PARA O FUTURO?

Cápsula do tempo guardará a sua mensagem  
e será aberta daqui a 30 anos

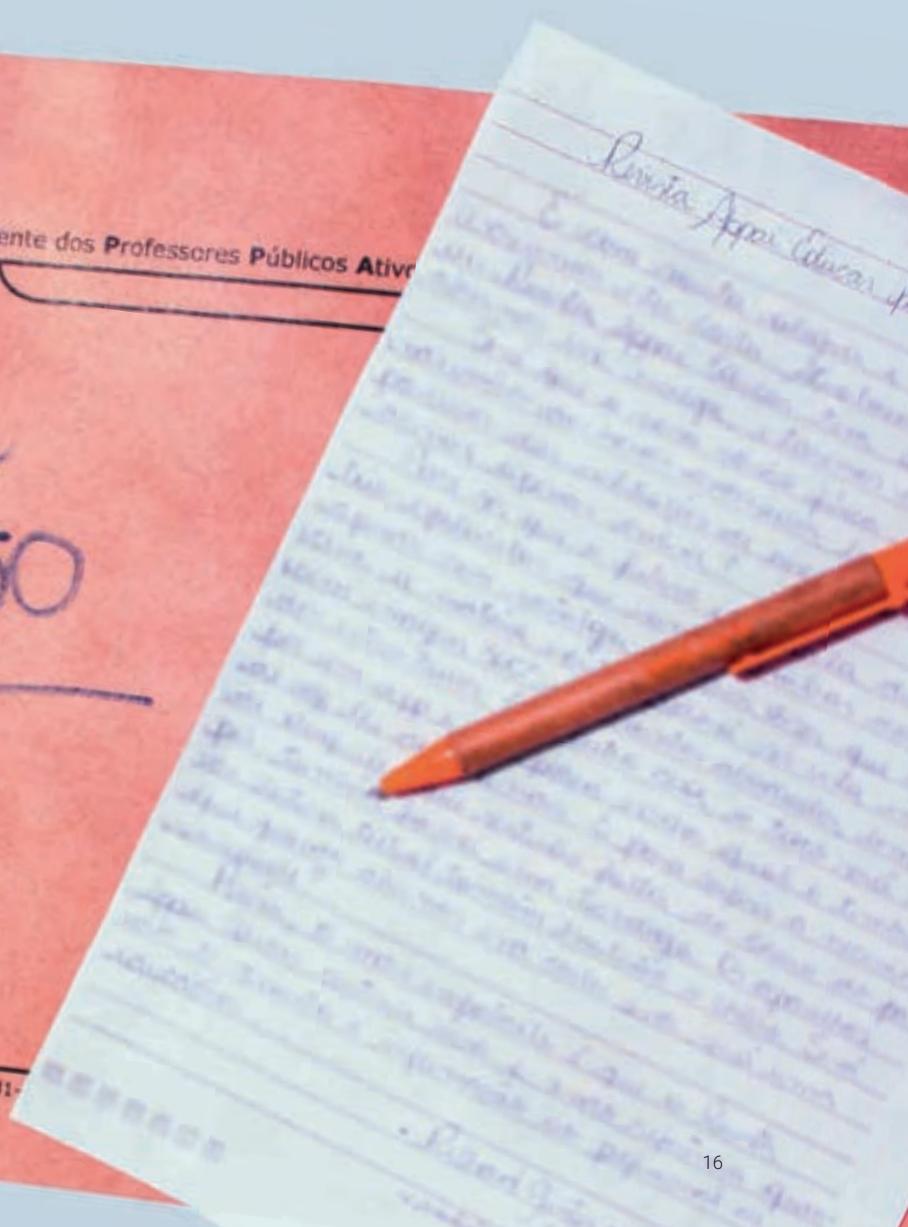


Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos

Encontro  
Com 2050

Revista  
Appai  
Educar

Rua Senador Dantas, 117 - sobreloja 211 - CEP: 20031-000



# SAGEM

Imagine escrever uma carta, hoje, relatando como é e o que você deseja para o futuro da educação! E depois de mais de 10 mil dias, isto é, 3 décadas, abri-la e se deparar com suas respostas? Isso já é possível! Milhares de docentes já refletiram e colocaram no papel desejos para o futuro e o que esperam encontrar em 2050. Todos os destinatários vão receber as mensagens em 25 de janeiro deste ano, quando será realizada a “**Exposição 32 anos Depois**”, com cartas públicas de docentes e personalidades.

Tudo isso será possível através da ação social “Encontro com 2050 – Cápsula do Tempo”, que já reúne mais de 30 mil cartas que serão armazenadas em um baú que será concretado nas fundações do Prédio B32, na Avenida Faria Lima, capital paulista.

Nós da redação da Revista Appai Educar já escrevemos nossa cartinha e convidamos você, professor, seus alunos e toda a sua comunidade escolar para se juntar a nós nessa campanha social. Esta é uma chance incrível de trabalhar com uma atividade socioemocional em sala de aula, uma das competências que serão implantadas no ensino de escolas públicas e privadas a partir de 2019, com a nova Base Nacional Comum Curricular, além de ser uma forma de historiar o professorado contemporâneo.

Para participar da campanha social, como diversos professores estão fazendo, é muito simples. Basta enviar quantos recados quiser por meio do site **[www.encontrocom2050.com.br](http://www.encontrocom2050.com.br)** ou enviar textos escritos à mão para o **CEP promocional 05978-960, São Paulo, SP**, até julho deste ano. Dessa forma você será surpreendido ao receber mensagens que enviou décadas atrás, a partir de janeiro de 2050, quando a Cápsula do Tempo for aberta.

Assim que você escrever a sua cartinha, tire uma foto do envelope e envie para o *e-mail* **[redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br)**, para que possamos reuni-las em uma matéria com todos os participantes.

■ Por Richard Günter

Fonte: Tree Comunicação

# PLANTANDO VALORES

Projeto estimula a competição saudável e promove a mudança de comportamento nos alunos

---

**A** Copa do Mundo está chegando e com ela lembramos a importância da atividade em equipe e a dedicação para chegar a um denominador comum. A Escola Municipal Pestalozzi, localizada em Santa Cruz, Zona Oeste do Rio, sabe disso e trabalha esses conceitos durante todo o ano letivo.

Em uma dessas atividades, os alunos viveram a I Olimpíada do Conhecimento Pestalozzi, que teve como modalidades: Produção de Texto, Matemática e Jogo da Velha na Educação Física. De acordo com a equipe pedagógica – composta pelas diretoras Viviane Lazarini Guimarães e Nice Simeão, coordenadora pedagógica Marcia Cristina da Fonseca Cavalcante e as professoras regentes de Sala de Leitura Arilda Torres da Silva e Gilmara da Silva Nunes – as disciplinas de Artes Visuais e Inglês trabalharam a ornamentação da escola.



Também foram organizadas três fases da Olimpíada: geral, semifinal e final, nas quais os estudantes competiam por ano de escolaridade. “Todas as etapas foram eliminatórias. Os temas das produções de texto foram agregados a questões ambientais. Em Matemática, foram tratados os conteúdos de cada ano dentro de questões também relacionadas às Olimpíadas. E em Educação Física, os alunos competiram em equipes no Jogo da Velha com bambolês no chão”, explica a diretora Viviane.

Na culminância do evento, os vencedores de cada categoria foram premiados e também ocorreram diversas apresentações do grupo de dança da escola e uma homenagem a toda a equipe. “A ação foi nomeada Festa de Ação de Graças Sementes do Amanhã, porque ao final do trabalho todo o grupo percebeu mudanças no comportamento das crianças: uma semente foi plantada em cada aluno”, explica a diretora.



A educadora do 6º ano experimental, Janaina Barbosa Viana, conta que o projeto foi extremamente importante. “Houve muito empenho e participação dos alunos, o que ajudou muito no trabalho de sala de aula”, afirma. Já a docente Ana Maria Lemos de Souza Bastos, da mesma série, relata que toda a escola se mostrou envolvida na mesma atividade. “Os estudantes ficaram muito motivados e foi algo emocionante a entrega das medalhas junto às suas famílias”, garante.

Antônia Adriana Soares de Paiva, mãe do aluno Rennan

Jorge de Paiva Pio – medalhista de ouro em Produção de Texto e Matemática e prata em Educação Física –, relata que o trabalho despertou um incentivo a mais, uma necessidade de estudar além do que ele já faz. “Ver nos olhos de cada estudante aquele sorriso, uns mais tímidos, outros mais despojados, porém todos juntos por um só objetivo: aplaudir os amigos, não só os que foram premiados, mas todos os que fizeram parte dele. Esse projeto ensinou as crianças a verem que são importantes. Foi um encontro maravilhoso: família e escola juntas”, finaliza.



■ Por *Jéssica Almeida*

#### **Escola Municipal Pestalozzi**

Rua Severiano das Chagas, s/nº – Santa Cruz – Rio de Janeiro/RJ

**CEP:** 23510-045

**Tels.:** (21) 3395-0936 / 3395-1115

**E-mail:** [empestalozzi@rioeduca.net](mailto:empestalozzi@rioeduca.net)

Fotos cedidas pela escola

# A CASA MAIS QUERIDA DE BOTAFOGO

Museu Casa de Rui Barbosa reabre as portas para uma viagem histórica

---

**A**pós reforma da fachada e melhorias no jardim histórico, o museu da Fundação Casa de Rui Barbosa, instituição vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), reabriu ao público. Local de lazer, preservação do meio ambiente e de importância histórica do Rio de Janeiro e do Brasil, a área verde de Botafogo estava fechada ao público desde janeiro de 2016 para a realização de duas obras.

A primeira recuperou elementos artísticos como o quiosque, utilizado no verão como chuveiro para banho pela família de Rui Barbosa, e o parreiral, estrutura construída para que plantas trepadeiras pudessem crescer. Nesta etapa, também foram restauradas esculturas e peças menores, como luminárias e vasos de mármore. Essa fase foi fundamental para resgatar as características originais que estavam perdidas em camadas de intervenções feitas ao longo dos anos.

O segundo momento foi de implementação do projeto paisagístico. As partes hidráulica, elétrica, de irrigação e de segurança foram modificadas. Também foi implantado projeto de acessibilidade e comunicação visual. O parreiral e os elementos arquitetônicos receberam nova iluminação. Com isso, serão realizados eventos noturnos e a visitação será prolongada à noite.

Em paralelo ao jardim, foi restaurada a fachada da antiga residência em que o jurista viveu por 28 anos, onde hoje funciona a instituição. O primeiro Museu Casa do país tem seus ambientes basicamente fiéis ao original, com as pinturas, lustres, tapetes e móveis oferecendo ao visitante uma visão da residência à época em que era ocupada por Rui Barbosa.





Devido à composição arquitetônica e vegetal, o espaço passou a ser considerado um jardim histórico a partir da década de 1980, por isso as mudanças realizadas não foram tão grandes, com o intuito de respeitar as características locais. Estão lá ainda cerca de 60 mil livros e 1,4 mil peças de mobiliário e objetos decorativos e de uso pessoal de Rui Barbosa.

A Fundação Casa de Rui Barbosa está situada em uma das poucas áreas verdes do bairro de Botafogo, com cerca de 9.000 m<sup>2</sup>, entre as ruas Bambina e Barão de Lucena, próximo à estação de metrô do bairro.

Professor, agende sua atividade curricular na Casa de Rui Barbosa com seus alunos e não esqueça de registrar aquela foto com a turma. Depois envie para o *e-mail* [redacao@appai.org.br](mailto:redacao@appai.org.br). Ela poderá aparecer aqui na nossa revista. Bom passeio!

---

■ *Por Richard Günter*

### **Museu Casa de Rui Barbosa**

Rua São Clemente, nº 134 – Botafogo

**Horário de funcionamento:** das 10 às 17h

**Visitas mediadas:** terça a sexta-feira (sábados, domingos e feriados, às 15h)

**Ingresso:** R\$ 2,00 (entrada gratuita aos domingos)

**Isenção:** idosos, menores de 10 anos, estudantes e professores das redes municipal, estadual e federal.

**E-mail:** [educativa@rb.gov.br](mailto:educativa@rb.gov.br)

**Tels.:** (21) 3289-8683 / 8685



ER



Prêmio  
Gestão  
Escolar



Gestão

# UM PRÊMIO QUE VAI ALÉM DO RECONHE- CIMENTO

---

Diretora de Ciep em Itatiaia conquista  
Prêmio Gestão Escolar

**A** diretora Angélica de Alvarenga Silva Souza, do Ciep 488 - Ezequiel Freire, em Itatiaia, Região do Médio Paraíba, conquistou o Prêmio Gestão Escolar (PGE), na categoria “Escola Destaque Estadual”, e participou de um intercâmbio nos Estados Unidos, representando o Rio de Janeiro. A unidade da rede estadual está entre as 27 instituições públicas vencedoras do país. A viagem foi realizada na primeira quinzena de março de 2018.

Durante 10 dias, a gestora pôde vivenciar a rotina de escolas norte-americanas e trocar experiências. A diretora recebeu a notícia com surpresa, durante a etapa regional, que aconteceu em Florianópolis, Santa Catarina. “É gratificante e nos dá a sensação de estarmos no caminho certo. O intercâmbio foi a oportunidade de levar a nossa realidade para as escolas americanas e buscar novas experiências para o nosso dia a dia. Nosso foco é a melhoria contínua”, destaca Angélica.

Além do Prêmio Gestão Escolar, recentemente a diretora também conquistou o ouro em outro certame, o “Qualidade Rio”, concedido a instituições públicas e privadas do Rio de Janeiro em reconhecimento à excelência do modelo de gestão. Segundo ela, as premiações são resultado de uma série de ações e devem ser compartilhadas com toda a comunidade escolar. “Temos uma equipe comprometida e amiga. Nossas atividades contam com a participação de professores, funcionários e também dos pais, com a proposta de resgatar a autoestima do aluno e reduzir os índices de abandono”, completou citando como exemplos os projetos *Resgatando Vidas*, *Eu sou uma obra de arte* e *Grupo de Visitadores*.



O Ciep 488 atende cerca de 700 alunos do Ensino Médio Regular e de Educação de Jovens e Adultos (EJA). No próximo ano, a unidade também vai oferecer Ensino Médio Profissionalizante em Empreendedorismo em horário integral.

Promovido pelo Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), o Prêmio contempla projetos inovadores e gestões competentes na Educação Básica da rede pública. O Consed acredita no fortalecimento e na qualificação das equipes gestoras nas escolas públicas como estratégias essenciais para a melhoria da qualidade de ensino. Essa crença se materializa neste prêmio, que vem se constituindo como um instrumento de mobilização das escolas para focar o olhar da comunidade nos diferentes processos envolvidos na gestão escolar.



Concebido em 1998, desde a primeira premiação, em 1999, o Prêmio Gestão Escolar vem ganhando reconhecimento da comunidade educacional brasileira. Ao longo de sua trajetória, aproximadamente 34 mil instituições de todas as regiões do país já participaram. A partir de 2014, o PGE passou a ser bianual. Nos anos ímpares concentram-se o processo seletivo das escolas e a premiação, enquanto que, nos anos pares, são promovidas ações de formação para os gestores inscritos no ano anterior com o PGE.

## Mas por que participar do PGE?

O Prêmio Gestão Escolar construiu uma metodologia própria de mobilização, desenvolveu critérios e instrumentos de seleção e adotou indicadores de boas práticas de gestão. Ao inscrever-se, a escola e sua comunidade entram em um processo de autoavaliação que propicia olhar, com critérios e dimensões bem definidos, os diferentes aspectos que podem favorecer a aprendizagem efetiva dos estudantes. O preenchimento dessas informações constitui-se numa ação participativa de autoanálise que exige tomada de decisões, independentemente de a escola ser ou não premiada. Portanto, participar já é uma ação educativa para todos os envolvidos.

Além dessas instituições parceiras, o Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária) e a ConsisTi (Assessoria Tecnológica) atuam cotidianamente junto ao Consed para contribuir com a excelência que tem caracterizado o Prêmio Gestão Escolar desde o seu surgimento.

■ *Por Richard Günther*

**Fontes:** Seeduc | Consed | Prêmio Gestão Escolar

# O OSCAR DA DOCÊNCIA CIENTÍFICA

---

Professores conquistam o 4º Prêmio Shell de Educação Científica no Rio



# ÊN CIA

A

mbiente cheio de educadores com brilho nos olhos e orgulhosos de sua profissão. Foi neste clima que aconteceu a cerimônia de entrega do Prêmio Shell de Educação Científica do Rio de Janeiro, no Museu do Amanhã. Em sua quarta edição e com número recorde de inscritos nas categorias Ensino Fundamental II e Ensino Médio, os três vencedores de cada uma delas deram uma verdadeira lição de que fazer o que se ama é a melhor forma de alcançar o sucesso.

**“A única diferença entre mim e os outros professores é que eu me inscrevi no prêmio. Estamos cercados de docentes maravilhosos em uma escola humilde” - Márcia Maria V. Suriano**



O prêmio tem como objetivo reconhecer o trabalho dos educadores que ajudam a construir o futuro do país de forma criativa. Podem participar professores das áreas das Ciências e Matemática. O presidente da Shell Brasil, André Araújo, comemorou o número recorde de inscrições da última edição, com mais de 300 projetos, e destacou a importância desta premiação. “Todos nós temos alguma lembrança de um professor que marcou nossa história. A Shell sente muito orgulho em reconhecer o esforço que os professores fazem mesmo nos ambientes mais adversos”, ressaltou o executivo.

Os profissionais que desenvolveram os projetos inovadores realizaram um intercâmbio na Inglaterra, no início do ano, onde participaram de palestras, visitaram museus e instituições renomadas de educação, entre outras atividades. Dos seis ganhadores, cinco são da rede estadual e um da municipal.

Na categoria Ensino Médio, o 1º lugar ficou com o professor Antônio Roberto Petali Júnior, do



Na foto ao lado, os organizadores do evento posam com os 6 professores premiados. Os profissionais que desenvolveram projetos inovadores nas áreas de Ciências e Matemática realizaram um intercâmbio na Inglaterra, onde participaram de palestras, visitaram museus e instituições de educação renomadas

Ciep 117 – Carlos Drummond de Andrade – Intercultural Brasil-Estados Unidos, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. O docente e os alunos construíram uma centrífuga, uma estufa e um destilador reutilizando materiais recicláveis e montaram um laboratório de ciências para práticas pedagógicas.

“Utilizamos diversos materiais, como borracha, garrafas *pet*, papelão e até um motor de máquina de lavar que ia para o lixo para construir os equipamentos, tudo empregando conhecimentos de Matemática e de Ciências. Se fôssemos comprar no mercado, cada instrumento custaria cerca de R\$ 3 mil”, relata.

O professor André Gonçalves de Oliveira, do Colégio Estadual Erich Walter Heine, em Santa Cruz, Zona Oeste, ficou com o 2º lugar na categoria Ensino Médio. O projeto dele consiste no lançamento de foguetes como uma proposta interdisciplinar para aprendizagem de Física, buscando a compreensão dos modelos de cidades sustentáveis. Já o 3º lugar foi para Fabiano Rapozo de Carvalho, do Colégio Estadual Leonel Azevedo, na Ilha do Governador. A proposta dele tem como objetivo utilizar um modelo de Pipa Tetraédrica, de Graham Bell (cientista que inventou o telefone), para aperfeiçoar as aulas de geometria e, dessa forma, realizar atividades lúdicas em busca de significados e incentivando a investigação da Matemática.



André Araújo, Presidente da Shell, entrega troféu ao professor Edevaldo da Silva pelo primeiro lugar na categoria Ensino Fundamental II

Na categoria Ensino Fundamental II, o 1º lugar foi para o professor Edevaldo da Silva Oliveira, do Colégio Estadual Doutor Péricles Corrêa da Rocha, em Bom Jardim, Região Serrana.

O projeto dele, intitulado *Os da Silva e os da Selva: o ensino de Ecologia e a preservação da Mata Atlântica*, utiliza o meio ambiente como sala de aula para o estudo da fauna silvestre local. O 2º lugar nesta categoria ficou com Emerson de Souza Queiroz, do Ciep 394 – Vereador Cândido Augusto Ribeiro Neto, em Nova Iguaçu. De acordo com o professor, o projeto “da rua para a escola pretende utilizar a brincadeira de taco para ensinar função polinomial do 2º grau, reunindo a Matemática, o lúdico e a tecnologia digital”.



E Márcia Maria Viana Suriano, da Escola Municipal Bataillard, em Petrópolis, obteve o terceiro lugar com o projeto *A Matemática que faz a música possível – Aplicação das relações entre o solfejo e o estudo das frações*. A professora explica que cada nota musical é montada por uma fração e que estas frações em conjunto é que dão o ritmo das músicas. Os alunos foram estimulados a escolher as melodias, buscar suas notas musicais, traduzindo-as para encontrar as frações equivalentes. E num discurso emocionante, Márcia foi aplaudida: “A única diferença entre mim e os outros professores é que eu me inscrevi no prêmio. Estamos cercados de docentes maravilhosos em uma escola humilde”.

O Secretário de Estado de Educação, Wagner Vítor, que compareceu à cerimônia, disse que “Essa premiação e parceria são formas de reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelos professores da rede estadual e, também, maneiras de incentivá-los em suas práticas pedagógicas cotidianas”.

## Sobre o Prêmio

O Prêmio de Educação Científica é uma iniciativa da BG Brasil, subsidiária da Royal Dutch Shell plc., em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e o British Council, organização internacional do Reino Unido para relações culturais e oportunidades educacionais. O objetivo é reconhecer, valorizar e estimular o trabalho de professores nas áreas das Ciências e Matemática, disseminar as iniciativas inovadoras e despertar o interesse dos alunos para as práticas científicas e disciplinas afins.

■ Por Richard Günter

**Fontes:** Seeduc | Shell | BG Brasil

**Fotos:** Márcia Costa/Seeduc-RJ e Shell/divulgação

# COPA DO MUNDO: UMA BELA JOGADA PARA TRABALHAR NA ESCOLA



---

Através de atividades e projetos pedagógicos, a magia do futebol torna-se ponto de partida para contextualizar as diversas áreas do conhecimento

..... Spartak Stadium

**E**stá chegando o maior evento do planeta, a Copa do Mundo 2018. Este ano, a vigésima primeira edição do evento acontece na Rússia, no período de 14 de junho a 15 de julho. Onze cidades-sede foram escolhidas para serem palcos das partidas: Volgogrado, Ekaterinburgo, Kazan, Kaliningrado, Moscou, Nizhny Novgorod, Rostov-no-Don, Samara, São Petersburgo, Saransk e Sochi.

Ao todo, 32 países representando suas bandeiras vão à Rússia disputar os “90 minutos” mais emocionantes e preciosos de suas vidas. Serão cinco representantes da África (Tunísia, Nigéria, Marrocos, Senegal e Egito); 5 da Ásia (Irã, Japão, Coreia do Sul, Arábia Saudita e Austrália, que, apesar de se localizar na Oceania, disputa entre os asiáticos); 4 vagas da América Central e do Norte (México, Costa Rica, Panamá e Honduras); 5 da América do Sul (Brasil, Uruguai, Argentina, Colômbia e Peru); 13 representam a Europa (França, Portugal, Alemanha, Sérvia, Polônia, Inglaterra, Espanha, Bélgica, Islândia, Suíça, Croácia, Suécia e Dinamarca) e, para fechar o quadro, a Nova Zelândia representando a Oceania.



E nesse turbilhão de expectativas e muita opinião, a seleção do técnico Tite, Neymar e companhia segue como a única a disputar todas as edições desse megaevento, aparecendo nas estatísticas do futebol como uma das favoritas, ao lado da atual campeã Alemanha, que não nos traz boas lembranças da última copa, e também da França.

Na gíria do futebol, essa arte de driblar, fazer belas jogadas que podem ou não acabar em gol, traz com ela a incerteza dos resultados, haja vista que durante as classificatórias dois representantes de peso do futebol, Holanda e Itália, não conseguiram se classificar e acabaram ficando de fora da Copa do Mundo, o que é considerado um vexame por muitos. Como diria Nelson Rodrigues, é “A pátria de chuteiras”, um sentimento que envolve as pessoas, apaixonados ou não, antes mesmo de a bola rolar.

Seja nas rodas de bate-papos, nos programas de TV, nos noticiários esportivos, nas rádios, na internet e sobretudo nos álbuns de figurinhas da Copa (que tradicionalmente já virou um dos mais badalados passatempos entre os “grandinhos” e a garotada), esse momento que antecede a competição é certamente um dos períodos que mais movimentam a área do conhecimento.

Tanto é que escolas, alunos e professores estão dando um *show* de bola dentro das suas unidades escolares. É o caso do Colégio BIS, que em parceria com o grupo editorial Panini proporcionou aos alunos atividades recreativas, como “Quiz”, “Mapa Mundi – de onde é esse jogador?”, “Bate-Bafo”, tudo isso durante os intervalos de lanche e almoço dos estudantes. De acordo com a direção pedagógica, o intuito foi integrar os alunos à atualidade, bem como trabalhar a socialização, desenvolver a parte motora e o raciocínio lógico, reunindo nessa atividade interdisciplinar matérias como Educação Física, Matemática, Geografia, História e Formação.



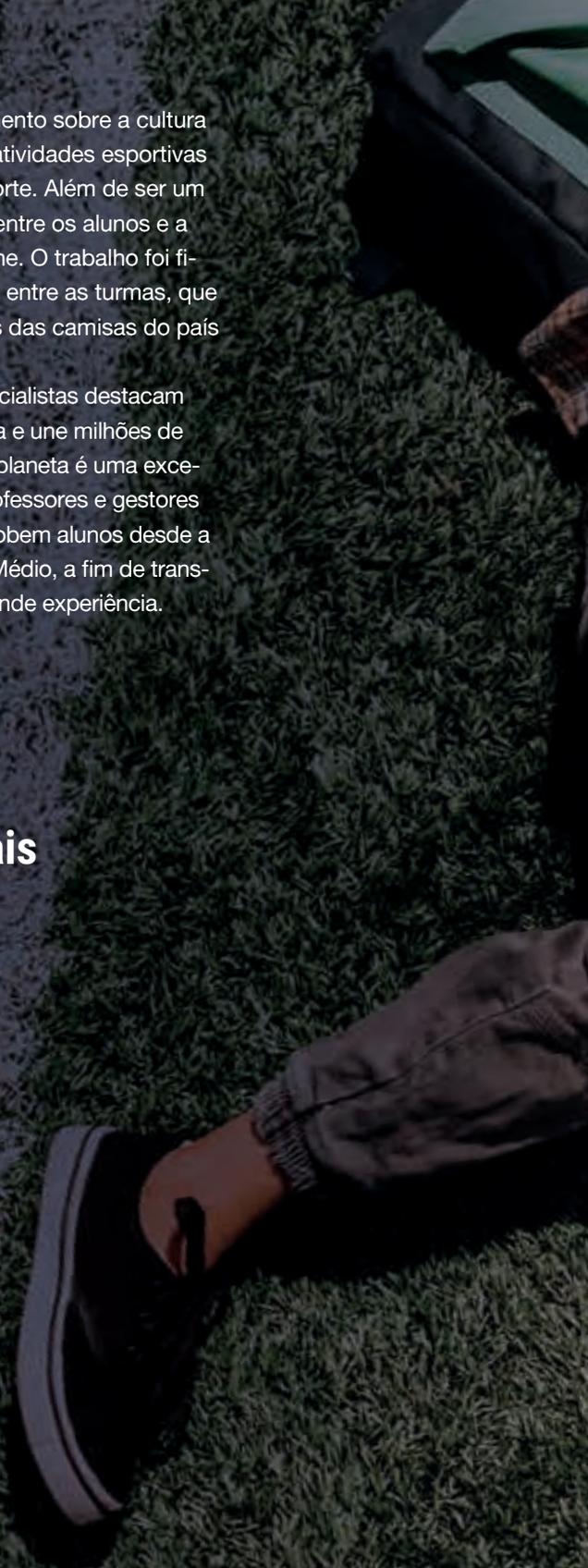
Outra escola que já está desenvolvendo um projeto sobre a Copa do Mundo é o Ciep 297 Padre Salésio Schimid, localizado em Vassouras. A professora de Educação Física, Thayane Magalhães, fez uma simulação de copa entre as turmas e cada uma elaborou a pesquisa sobre o país sorteado. A atividade incluía reunir informações como cultura, comidas típicas, história do futebol e outras curiosidades pertinentes ao país. “O intuito é utilizar o tema de interesse co-

mun, promovendo o conhecimento sobre a cultura dos países, com o incentivo a atividades esportivas e o conhecimento sobre o esporte. Além de ser um meio de promover a interação entre os alunos e a equipe escolar”, explica Thayane. O trabalho foi finalizado com um jogo de futsal entre as turmas, que estavam vestidas com as cores das camisas do país que representavam.

Além da interatividade, especialistas destacam que esse evento que movimenta e une milhões de pessoas de todas as partes do planeta é uma excelente oportunidade para que professores e gestores desenvolvam projetos que englobem alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, a fim de transformar esse evento em uma grande experiência.

## Um *show* de bola com gols educacionais

Em uma nação que tem o futebol e o carnaval como parte da cultura popular, vale a pena aproveitar as temáticas e explorá-las em sala de aula. Inclusive, nessas épocas é natural que haja algumas alterações no país. Em relação às escolas, por exemplo, há uma mudança de calendário, mas que não prejudica os estudos. Contudo, é preciso avaliar o que cada ciclo curricular deve aprender dentro do universo futebolístico, para que não se torne uma simples aula de curiosidades com festividade.





Para a professora Déborah Carvalho, coordenadora adjunta da Escola Estadual Senador Salgado Filho, em Porto Alegre, no Ensino Fundamental pode ser proposto, por exemplo, um projeto interdisciplinar que reúna os alunos em grupos para fazer um levantamento completo sobre cada uma das cidades-sede do país. Entre os jovens do Ensino Médio, os docentes podem aproveitar alguns jogos já definidos para debater importantes temas. “Uma disputa entre os times da Inglaterra e da Argentina pode fomentar um debate sobre a Guerra das Malvinas. Além de interessante, será muito útil”, aponta a professora.

O *boom* cultural, social e econômico pelo qual o Brasil passou por ser sede do mundial em 2014 fez com que crianças e jovens fossem bombardeados com informações que, na escola, se tornaram úteis na construção de novos saberes. Agora em 2018, cabe ao professor, em seu planejamento, identificar esses quesitos. Assistindo aos telejornais ou lendo notícias em jornais, revistas e *sites*, por exemplo, é possível acompanhar a construção dos estádios nas cidades que abrigarão os jogos. “Estudar a estrutura das arenas possibilita abordar vários conteúdos de Ciências, como a tecnologia aplicada na drenagem do gramado”, por exemplo, sugere Déborah, que lembra que nem tudo pode ser trabalhado pelo viés do campeonato. “É preciso que a Copa seja um contexto pertinente para o que está previsto no ano, e não o contrário. Aquilo que os alunos têm de aprender em cada etapa de ensino é soberano e não deve ser modificado por causa de um evento social”, enfatiza.



Outro cuidado que se deve tomar ao pensar em incluir o campeonato em suas aulas é idealizar atividades em conjunto com os demais professores. “O tema deve estar no projeto político-pedagógico (PPP) da instituição de ensino. Nesse planejamento, se determina qual a concepção de Educação adotada na escola e o que é importante para a formação dos alunos no ano. Dessa reflexão, sairão as propostas para alcançar os resultados esperados”, afirma Déborah. Assim, ainda é possível planejar de forma mais eficaz uma metodologia a ser aplicada às diversas disciplinas.

# Arena Rostov

Rostov do Don



Capacidade: 44 mil  
Custo: 3 bilhões de rublos

# Estádio de Kaliningrado

Kaliningrad



Capacidade: 25 mil  
Custo: 11 bilhões de rublos

Em Matemática a turma pode estudar cálculos sobre o tamanho e a lotação máxima dos estádios

“Em Geografia a turma pode estudar a estrutura das cidades-sede; em História, a política na Rússia; em Literatura, os autores nacionais; em Matemática, cálculos sobre o tamanho e a lotação máxima dos estádios. Enfim, há uma gama de possibilidades”, opina Déborah, que também ressalta que “assistir aos jogos, fazer colagens da bandeira do Brasil ou se pintar de verde e amarelo está no campo da festividade, não no pedagógico. Em sala de aula, é preciso ir além da bola rolando e chamar a atenção da turma para outros aspectos que estão em sintonia com as aprendizagens esperadas”, ratifica.

O professor Alcides José Scaglia, uma das poucas “cabeças” que se preocupam com o ensino do

futebol no país, Mestre em pedagogia do esporte e doutor em pedagogia do movimento pela Unicamp, é referência nesta área. Em uma entrevista exclusiva à Revista Appai Educar, ele traz sugestões para se trabalhar a temática em sala de aula, dentro de sua vasta experiência no universo futebolístico, pedagogicamente falando. Para Scaglia, o processo metodológico de ensino tem que ressaltar que em cada nível do processo um objetivo deve ser almejado e um certo número de competências e habilidades deve ser adquirido e requerido, ou seja, consumir a temática Copa do Mundo de modo que as informações fomentem o conhecimento, enaltecendo a qualidade da aprendizagem.

Scaglia sugere diversas atividades pedagógicas por disciplina.

## Língua Portuguesa

Analisar os discursos apresentados pelos treinadores e jogadores. Muitos acertos e erros podem ser fonte de aprendizado. Poderia se trabalhar ainda com vários livros sobre futebol, ou mesmo com as maravilhosas crônicas de Nelson Rodrigues, ou do inesquecível Armando Nogueira. Também se poderia utilizar de artigos jornalísticos, biografias de ex-jogadores como Mané Garrincha, Pelé... Ou até mesmo a produção de textos informativos ou no formato de crônicas esportivas. Os alunos simulariam ser jornalistas, tanto da imprensa escrita, como da televisiva (a partir da filmagem de entrevistas com a própria câmera dos celulares).



Árbitros fazendo a saudação fascista no Mundial de 1934

## Matemática

Prospectar o número de visitantes que as cidades receberão a cada partida, quantidade de ingressos vendidos, valor de lucro ou pontos percentuais que cada equipe precisa conquistar para se tornar a campeã. Se poderia ainda construir gráficos de desempenho no campeonato, ou mesmo coletar dados das várias copas e brincar de explorá-los, descobrindo o que os números podem dizer sobre a história dos campeonatos mundiais. Também poderia ser interessante aprender a controlar e atualizar uma tabela.

## História

Traçar um paralelo entre os contextos históricos em que cada competição ocorreu, destacando as ocasiões em que a situação política interferiu na competição (por exemplo, levar os alunos a descobrir por que não houve copa durante a Segunda Guerra Mundial). A relação entre Revolução Industrial e a gênese do futebol (período de esportivização), a história das copas e suas relações políticas e econômicas ao longo dos tempos, a influência dos ditadores nas copas, em especial a de Mussolini na edição de 1934. Ou mesmo, pensando nos alunos menores, contar as histórias das copas, fazendo ligações com os contextos de tempo, ou seja, o que estava acontecendo no mundo durante a copa de 1938, por exemplo.

## Física

O craque de algum time participante marcou um goloço? Aproveite a oportunidade para apresentar vídeos interativos e solicitar aos alunos que calculem itens como o deslocamento e a velocidade da bola até o gol.

## Geografia

Localizar os países de todas as seleções participantes do Mundial em um mapa e levantar dados que os caracterizam, como cultura, economia e regime político. Depois, solicitar aos alunos que identifiquem as diferenças (número de habitantes, eventos tradicionais, temperatura etc.) em relação ao Brasil. Também dados sobre a geografia dos países: onde se localizam, qual a língua, costumes, características culturais marcantes. Ou mesmo semelhanças e diferenças entre os países que irão se confrontar na Copa.

## Artes

Abuse do mascote da copa: Zabivaka, o lobo siberiano. O personagem pode ser útil nas atividades de releitura. Realize projetos em que os alunos possam manter contatos com outros materiais como argila, papelão e tinta. As cores dos países, seus uniformes, bandeiras ou mesmo a construção de símbolos que representem as seleções.

2018  
WORLD CUP  
RUSSIA™

## Educação Física

Poderia se discutir o conceito “copa do mundo”, sua história, principais ídolos ao longo dos tempos, esquemas táticos, gols fantásticos e duvidosos, curiosidades... Seria interessante o desenvolvimento de uma simulação de copa entre a turma, onde os alunos seriam divididos nas seleções e jogariam uma minicopa, no formato de torneio interclasses, ou mesmo somente dentro das turmas, e cada equipe poderia apresentar uma pesquisa sobre o país que está representando.

## Biologia

Junto com o professor de Educação Física, poderia se desenvolver com os estudantes mais velhos questões sobre fisiologia (ou biologia) do exercício, a partir de temas como: suor, a influência do calor e da altitude, os limites do corpo, as questões do inato e do adquirido, ou mesmo um controle, por meio de pesquisas simples, sobre o gasto calórico dos alunos durante a disputa da minicopa na escola.

## Inglês

Podem-se sugerir atividades que trabalhem o vocabulário de cada país, saudações e expressões do futebol, tais como: bom dia, boa tarde, boa noite, como vai você, além dos termos técnicos propriamente ditos: gol, goleiro, escanteio. O importante sempre é demonstrar as diferenças e também semelhanças com a nossa língua, objetivando despertar a curiosidade e a troca de ideias entre os alunos.

### ■ Alcides José Scaglia

Mestre em Pedagogia do Esporte, Doutor em Pedagogia do Movimento. Coordenador do Laboratório de Estudos em Pedagogia do Esporte (Lepe) da Unicamp e pesquisador do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Sobre Futebol e Modalidades Lúdicas (Ludens), da Universidade de São Paulo (USP).



## Uma jogada em todas as áreas

A Copa tem muitas vertentes além do futebol. Pode-se trabalhar os bastidores, a preparação dos jogadores, o futebol de várzea, de praia, paralímpico, feminino e outras infinitas possibilidades. A pedagoga e especialista em educação transdisciplinar Elisabete da Cruz ressalta que é importante que o professor não foque apenas na simbologia de uma partida e sim na essência do que significa uma copa do mundo.

A especialista também é gestora de negócios da Eloin ([www.eloin.com.br](http://www.eloin.com.br)), uma empresa de projetos educativos cujo maior desafio é proporcionar aos educadores uma educação “fora da caixa”. Com a temática Copa do Mundo, 8 anos atrás eles desenvolveram um projeto chamado “Copa do Mundo – unindo povos além do futebol”. A ideia surgiu com o intuito de criar circuitos de vivências que proporcionassem experiências de reflexão acerca da Copa. “É importante que o professor abranja o maior número de desdobramentos para que o projeto não se restrinja ao resultado de uma partida. O que pode gerar frustrações. Ele tem que estar pautado em algo maior, mais importante, que traga conhecimentos e significância para o aprendizado”, afirma Elisabete.



Este ano a equipe visitou estádios consagrados e outros menores para que os alunos compreendessem as semelhanças e diferenças em termos de estruturas técnicas e operacionais. Elisabete informa que a visita conta com um circuito de bastidor, vestiário, concentração, sala de imprensa, campo, bilheteria e tudo que envolve a estrutura de um grande evento. “O futebol feminino também fez parte da programação. Treino com a equipe, entrevista dirigida para entendermos as dificuldades de uma profissão tão jovem e ainda cheia de preconceitos, pouco valorizada se comparada ao futebol masculino. Outro ponto que reforçamos muito foi o da alimentação e condicionamento. Com um índice de obesidade alarmante, o esporte é um aliado para a conscientização e o estímulo a uma vida mais saudável. Entrevistamos técnicos esportivos, nutricionistas e colocamos a mão na massa para a criação de cardápios adequados”, relata.



A especialista vai lançar o livro paradidático “Bolas do Mundo”, que é uma parceria com a editora Ciranda Cultural, ilustrado por Heitor Neto. A obra conta a história de um garotinho que sempre foi apaixonado por bolas. O amor era tão grande que ele decide descobrir se outras pessoas também gostam de bola como ele. E vem a surpresa, meninos, meninas, idosos, pessoas com necessidades especiais. Além, é claro, dos formatos, que vão de meia até tampinha de garrafa. Tudo vale uma partida. O personagem tem um sonho e vai seguir crescendo, acreditando em sua realização. A abordagem do educador pode despertar uma leitura compartilhada para as crianças menores, assim como pode ser um elemento disparador para os maiores. “Bolas do Mundo” é um livro para a família também, pois retrata costumes comuns, sonhos e uma infinidade de desdobramentos.

---

■ Elisabete da Cruz

Pedagoga, especialista em educação transdisciplinar com 20 anos de experiência em projetos educativos, autora de literatura infantil e infantojuvenil e produtora cultural.

# Filmes e livros para estudar copa do mundo em sala de aula



## AUDIOVISUAL



• **O ano em que meus pais saíram de férias** | Em plena ditadura militar, um garoto de 12 anos sonha em se tornar goleiro profissional. Mesmo diante da repressão que obrigou seus pais a deixá-lo com o avô, a paixão pelo futebol fez com que a torcida pela seleção brasileira na Copa do Mundo de 1970 falasse mais alto.

• **Duelo de campeões** | Os bastidores da preparação da seleção dos Estados Unidos para a Copa do Mundo de 1950, realizada no Brasil, onde conseguiram um feito histórico: derrotar a poderosa Inglaterra por 1 x 0, mesmo tendo apenas um jogador profissional no elenco. Com Gerard Butler.





• **Maracanã** | A maior façanha e a maior tragédia da história do futebol. Assim pode ser encarada a final da Copa do Mundo de 1950, quando o Uruguai bateu a seleção brasileira por 2 x 1 em pleno Rio de Janeiro. Maracanã, o documentário, acompanha os bastidores da competição.

• **Barbosa (curta)** | Homem amargurado do presente (Antônio Fagundes) constrói uma máquina do tempo e volta até 16 de julho de 1950 para tentar evitar a falha do goleiro Barbosa, que tirou a Copa do Mundo do Brasil em pleno estádio do Maracanã, num episódio traumático para ele na infância e para toda a nação.

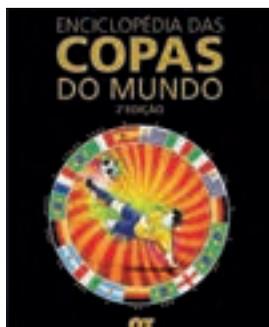




## LEITURA

O Portal do Professor, espaço virtual no *site* do Ministério da Educação, onde educadores têm acesso a sugestões de planos de aula, conteúdos multimídia e notícias sobre o panorama da educação no País, reuniu em seu acervo digital diversas notícias e entrevistas sobre a temática Copa do Mundo. A sessão oferece sugestões de livros aos professores, e interessados no tema podem até mesmo interagir em fóruns de discussão com outros profissionais da área.

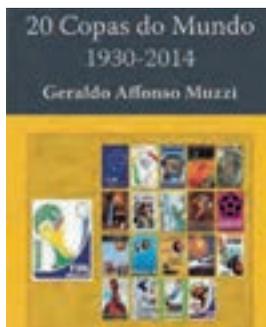
Confira as sugestões:



• **Enciclopédia das Copas do Mundo**

*Luiz Fernando Baggio – Editora Nova Terra – Brasil – 2014 – 2ª edição*

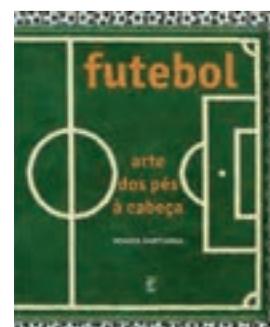
O livro é dividido em três partes. Primeiramente, o autor traça um paralelo entre os acontecimentos mundiais e os eventos dentro de campo durante toda a história. Há também relatos sobre as principais partidas, os jogadores que marcaram as edições das copas e ainda curiosidades ímpares e fotografias de cada edição do maior evento do mundo do futebol. Em seguida, o leitor tem a sua disposição o resultado de uma minuciosa pesquisa sobre as estatísticas das copas. O autor estudou o desempenho dos países participantes, os gols, técnicos, jogadores, árbitros, cidades, estádios, entre outras informações, para fornecer ao leitor o mais rico banco de dados sobre as Copas do Mundo.



• **20 Copas do Mundo - 1930-2014**

*Geraldo Affonso Muzzi – Editora Pontes – Brasil – 2014*

O livro traz textos histórico-descritivos, tabelas dos resultados, participações da Seleção Brasileira e suas escalações em todos os jogos e, finalmente, detalhes de interesse em todos os capítulos, copa por copa, desde a de 1930 no Uruguai até a de 2014 no Brasil. O autor vem acompanhando de perto todos os torneios a partir do de 1950 no Brasil, quando ainda era menino. Sua abordagem do tema abrange a visão dos brasileiros e a percepção sobre a seleção nos países em que viveu como diplomata por mais de trinta anos.



• **Futebol – Arte dos Pés à Cabeça**

*Renata Sant'Anna – Editora Panda Books – Brasil – 2014*

O futebol não está apenas nos dribles que os jogadores fazem em campo, ele também está nas obras de artistas que se inspiraram nesse esporte. Neste livro, o leitor conhecerá uma seleção de craques que apresenta essa paixão nacional em pinturas, desenhos, objetos, instalações, fotografias e gravuras, como Francisco Rebolo, Candido Portinari, Nelson Leirner, Regina Silveira, Leda Catunda e Rochelle Costi.

A lista completa pode ser acessada em: [www.portal.mec.gov.br/portal-do-professor](http://www.portal.mec.gov.br/portal-do-professor)

■ *Por Antônia Lúcia, Jéssica Almeida e Richard Günter*

# LYSA: O CÃO-GUI QUE FALA COM O



# A ROBÔ O DONO



---

Professora cria projeto  
que auxilia no cotidiano  
das pessoas com  
deficiências visuais

**A**ndar pelas ruas e calçadas das cidades é um desafio para aqueles que têm deficiências visuais. Pensando em melhorar a mobilidade das pessoas cegas, a professora Neide Sellin criou um robô que promete ser uma alternativa mais prática e segura em relação aos cães-guias adestrados e bengalas, já que uma das principais dificuldades dos cegos é identificar obstáculos que estejam na altura da cintura para cima, como galhos de árvores, telefones públicos (orelhões), lixeiras suspensas, entre outros empecilhos.

O robô foi batizado de “Lysa” e a ideia surgiu quando a educadora lecionava na Escola Estadual Clovis Borges Miguel, no Espírito Santo, e dava aula de Robótica. “Lá foi apresentada a ideia de fazer um cachorro robô, mas pensei que poderia ser um cão-guia. Procurei alunos cegos que demonstraram a dificuldade de ter um animal, devido aos custos, que são muito altos. Foi aí que desenvolvi Lysa, com alguns sensores e motores que facilitam a locomoção”, afirma a docente.





## Principais funções de Lysa:

- Sensor ultrassônico que evita colisões em altura, como orelhões.
- Sensor infravermelho que evita acidentes com buracos.
- Sensor ultrassônico que evita colisões com obstáculos à frente.
- Placa de comando de voz.
- Desvio automático de obstáculos.
- Informação por voz (buraco encontrado, obstáculo aéreo e objetos à frente).
- Bateria recarregável.
- Equipamento muito leve.
- Saída de áudio via fone de ouvido.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no mundo existem cerca de 246 milhões de pessoas que sofrem de perda moderada ou severa da visão. No Brasil, são algo em torno de 6 milhões de deficientes visuais. Como a docente relatou, devido aos altos custos, poucos desses possuem um cão-guia. “Lysa é um produto inovador e muito mais acessível, criado a partir de pesquisas e entrevistas, que começou a ser produzido em 2011”, informa Neide.

De acordo com a criadora, o objetivo do projeto é captar recursos para desenvolver dez unidades e disponibilizar de forma gratuita para a pessoa com deficiência visual. Para isso, a *startup* abriu um programa de doação colaborativa, em que qualquer pessoa pode contribuir, o que acontece através da plataforma Kickante.

Para mais informações, acesse:

[www.caoguiarobo.com.br](http://www.caoguiarobo.com.br)

---

■ Por *Jéssica Almeida*

Fotos cedidas pela educadora.

Inclusão

# O DIFÍCIL CAMINHO DA INCLUSÃO





**N**o Brasil existe um preconceito no atendimento de crianças autistas. Muitas vezes, por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem como trabalhar com esses alunos, e com essa atitude eles ficam isolados no seu “próprio mundo”. É preciso perceber que eles enxergam as coisas de forma diferente, mas vivem a mesma realidade e, portanto, cabe a nós ampará-los e incluí-los na escola e no convívio social.

O Transtorno do Espectro Autista pode ser definido como um conjunto de condições comportamentais caracterizadas por prejuízos no desenvolvimento de habilidades sociais, da comunicação e da cognição da criança. Essas condições podem se apresentar de diversas formas, compreendendo um universo de possibilidades sintomatológicas, cada caso apresentando particularidades que merecem cuidados e intervenções individualizadas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) estima que existam 70 milhões de pessoas portadoras do transtorno do espectro autista no mundo. Já no Brasil, a estimativa é de que cerca de 2 milhões de pessoas o possuam em algum grau. Com níveis de comprometimento classificados como leve, moderado ou severo, a síndrome pode atingir uma a cada 50 crianças, sendo sua prevalência maior em meninos, na proporção de 3 homens para cada mulher.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/15), as crianças portadoras do transtorno do espectro autista possuem direito a um professor especializado, a ter matrícula garantida em instituições públicas e/ou particulares e a não serem vítimas de preconceitos durante seu processo de integração social. Entretanto, apesar da lei, presenciam-se gestores que dificultam a efetivação da matrícula na unidade escolar. Muitos usam diversos argumentos para não acei-

tarem o aluno, tais como: falta de profissional de apoio, sala de recursos etc. E, talvez por ignorarem a lei que ampara e garante direitos aos portadores do espectro, muitos desses desistem da vaga.

A Lei nº 13.146/15 também aponta que se deve incentivar a formação e a capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como seus pais e responsáveis. Nesse sentido, é importante ressaltar que o curso de Atendimento Educacional Especializado (AEE) está sendo oferecido por algumas secretarias de educação, como por exemplo as de São Gonçalo e Niterói, ambas no estado do Rio de Janeiro. Sabemos, entretanto, que este curso é apenas um começo.

Além disso, é importante pôr em discussão o problema da discriminação que ocorre dentro da escola para com esses alunos. O preconceito, como o próprio nome indica, pode ser definido como um conceito previamente formado acerca de um determinado fato. Também podemos chamar com esse termo um juízo preconcebido, manifestado geralmente na forma de uma atitude discriminatória que se baseia nos conhecimentos surgidos em certos momentos, como se revelassem verdades sobre pessoas ou lugares determinados.

**“Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças”  
(Maria Teresa Mantoan)**



Dessa forma, como aponta o educador Mario Sergio Cortella, devemos buscar sempre o não-preconceito e orientar de forma positiva as relações pedagógicas, sociais e afetivas, entre tantas que abrigamos no espaço escolar. Não devemos ser neutros; precisamos nos posicionar de forma objetiva no combate ao preconceito. Assim, faz-se necessário estarmos sempre atentos para não sermos autores de atitudes humilhantes e preconceituosas.

É importante frisar que na escola pública vivemos geralmente uma realidade bem diferente daquela da escola privada. Existindo vaga para o aluno, o gestor da escola pública é obrigado a matriculá-lo. Além disso, ele tem por obrigação conhecer melhor as políticas públicas e as consequências do não-cumprimento da lei em vigor, que pode resultar em um processo administrativo, multa ou mesmo sua exoneração. Essas e outras razões, como a formação continuada dos profissionais da educação indicada anteriormente, fazem com que o preconceito dentro da instituição pública seja menor, se comparado a outras instituições.

Apesar de não ter cura, o autismo tem tratamento que permite ao portador uma vida com qualidade e com grandes perspectivas. Contudo, faz-se necessário que os ditos “normais” respeitem e aceitem sem preconceitos essas pessoas que, em diversos momentos, são mais capazes que nós, os “normais”.

Os objetivos principais da escola deveriam ser inseri-lo e incluí-lo na sociedade, nas atividades rotineiras, respeitando principalmente a legislação que lhe assegura professor especializado e sala de recurso.

A pessoa portadora do transtorno do espectro autista precisa da oportunidade de ser aceita e de respeito, visando seu pleno desenvolvimento.

Devemos cumprir a legislação, e não ludibriá-la. Precisamos de gestores sérios e que sigam a lei em vigor.

É necessário, também, que as autoridades competentes do país tenham consciência dos problemas que essas pessoas sofrem e criem melhores condições para atendê-las, o que envolve a melhoria da capacitação dos professores, inclusive os que estão em formação, o maior investimento financeiro na estrutura física das escolas, especialmente nos espaços destinados à educação especial como a sala de recursos, e a intensificação da fiscalização da lei. Assim, poderemos dar um importante passo para a inclusão dentro da escola, que possui como último destino tornar concreto o que a educadora Maria Teresa Mantoan sabiamente nos definiu.

## Elizabeth M. Fernandes dos Santos

É especializada em Psicopedagogia pela Unesa e graduada em História e Pedagogia pela UFF. É professora de História aposentada da Rede Estadual do RJ e orientadora educacional da Prefeitura de São Gonçalo/RJ.

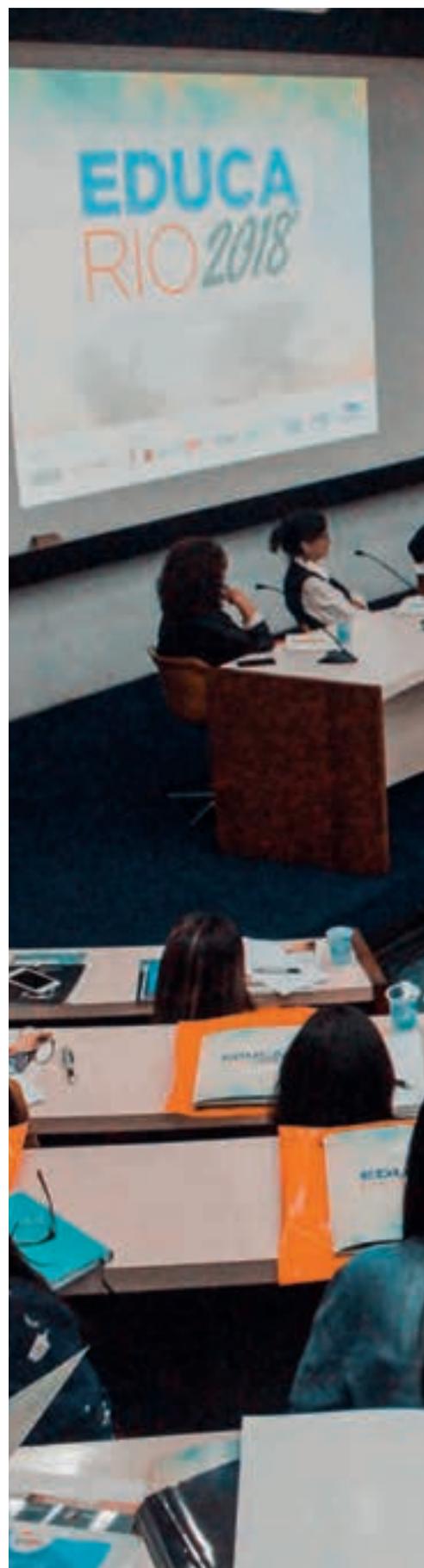


# EDUCA RIO 2018

---

Evento reuniu profissionais renomados para debater sobre diversos assuntos que permeiam a educação

**A** tecnologia vai substituir o papel e a caneta? Os métodos de ensino devem permanecer exatamente iguais aos de anos atrás? Esses e outros questionamentos foram debatidos no Educa 2018, iniciativa realizada pela Revista Educação e pela PUC, com intuito de debater sobre mídia-educação, educação infantil e neurociência. A equipe da Revista Appai Educar esteve presente no evento e fez a cobertura completa. Confira.





Com curadoria de Silvana Gontijo, que é jornalista e presidente da planetapontocom, o evento teve início com o tema mídia-educação. Pesquisadora da área, Silvana ressaltou a importância dos recursos tecnológicos, mas advertiu que na busca por este caminho o foco das pessoas não pode se distanciar das relações interpessoais: “O mais irretocável planejamento escolar não pode deixar de levar em conta o valor humano. Educadores inovadores precisam aprender a superar o medo do novo e, para serem eficazes, as relações de trabalho necessitam sair do modelo competitivo para o colaborativo. Só assim traba-

lharão de forma interdisciplinar”, frisa Silvana.

A especialista também apresentou o trabalho da planetapontocom, que, ao longo de oito anos de experiência, desenvolveu uma série de produtos educacionais com diferentes formatos, tamanhos e descrições, que têm como fio condutor os conceitos de inovação e de mídia-educação. Para conhecer mais sobre a planetapontocom, acesse o site planetapontocom.org.br e o canal no Youtube ([www.youtube.com/planetapontocom](http://www.youtube.com/planetapontocom)).

A diretora da MAG Consultoria Cultural, Maria Arlete Gonçalves, também esteve no evento e reforçou a necessidade de professores e gestores buscarem novos caminhos para a escola da atualidade, que apresenta demandas diferentes das do passado. “Não posso nem dizer para pensarem fora da caixa porque, hoje, não existe mais ‘caixa’. Lembrando que a compreensão de ensino passa pela escuta e por aceitar se transformar”, conclui.



*Durante o evento foram discutidos temas como mídia-educação, literatura e cultura, educação infantil e neurociência*



## Da periferia para a universidade

E por falar em buscar novos caminhos, a professora emérita de Teoria da Cultura da Escola de Comunicação da UFRJ, Heloísa Buarque de Hollanda, defende em suas atividades a vivência prática da periferia na instituição de ensino, através do projeto *Universidade das Quebradas*. Uma experiência acadêmica na área da cultura que pretende consolidar um ambiente de troca entre saberes e práticas de criação e produção de conhecimento, articulando experiências culturais e intelectuais desenvolvidas dentro e fora da academia. “Este projeto pretende ser de duas vias: para as comunidades que estão produzindo cultura mas não têm acesso à produção intelectual das universidades, mas também para o mundo acadêmico, que denuncia carência similar em relação ao acesso a outros saberes e formações culturais fora de seus ambientes característicos”, explica Heloísa.

Segundo ela, ainda é rara na universidade a articulação de espaços permanentes de diálogo, capacitação e criação compartilhada entre segmentos culturais diversificados. O projeto *Universidade das Quebradas*, por sua vez, pretende atender a essa demanda em função do atual impacto do desenvolvimento da cultura das periferias e dos recursos gerados pelas novas plataformas digitais. Heloísa conta que escolheu o salão dourado, no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, lugar nobre da universidade, para a periferia entrar permitindo às pessoas afirmarem-se como sujeitos. “Fazendo um curso bancado por eles, já que pagam impostos”, enfatiza.

## Criança, experiência e memória: por um cotidiano significativo na Educação Infantil

Para falar sobre Educação Infantil, a PhD em Educação pela PUC-Rio, Maria Leonor Pio Borges de Toledo, trouxe diversas pesquisas e exemplos nos quais mostrou situações comuns do dia a dia de um profissional da Educação Infantil. A especialista fez questão de destacar que nessa fase existem crianças e não alunos, e que o currículo não deve ser pensado como preparatório para o Ensino Fundamental.

Para ela, a atual organização do tempo, do espaço e do currículo desumaniza as crianças e professores envolvidos no processo. “Sentar com perna de chinês, parar de falar, abaixar a cabeça, a rotina não deve massacrar os envolvidos, engessá-los. O controle corporal excessivo – cadeira, mesa, papel – deve ser evitado. Quanto menor a criança, maior é a sua necessidade de se expressar. A escola precisa oferecer experiências que criem significados, que gerem desenvolvimento”, justifica Leonor.

A especialista em Educação Infantil resalta ainda que aprendizagem é fruto das interações sociais. “Aprender não é um processo que se restringe a cognição. Envolve também os sentidos e experiências significativas das crianças pelo afeto e pelas sensações corporais. O professor tem que brincar com elas. É ali que o educador encontra pistas para o trabalho pedagógico e entende os interesses dos pequenos. Através da brincadeira eles aprendem sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o mundo”, explica.





## Potências e fragilidades na adolescência: as duas faces da mesma moeda

A doutora em Ciências pela USP, Carla Tieppo, falou sobre a transformação biológica que se opera do corpo infantil à juventude e esclarece sobre o funcionamento do sistema nervoso e suas relações com a mente e o comportamento humano. “Na adolescência, o cérebro praticamente dá um *reset*, impelindo o jovem a investigar o mundo para além do que lhe é familiar. É preciso apaziguar a ebulição emocional do adolescente para que ele possa aprender. Precisamos contribuir com o seu amadurecimento e não apenas passar o conteúdo previsto. Possibilitar a interiorização deles de forma genuína ajuda nesse processo”, afirma.

Uma pesquisa publicada na Revista de Saúde Pública da USP, em 2014, mostrou que o

número de adolescentes com ansiedade e depressão a partir de 12 anos é alto, atingindo, em média, 45% das meninas com 17 anos. Os meninos também são afetados, mas em menor escala. O levantamento foi feito em cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes. “As sociedades ocidentais pressionam excessivamente por resultados. É preciso intervir precocemente tão logo se identifique o sofrimento. A ansiedade pode levar à depressão e a comportamentos de risco, seja sexual ou com entorpecentes”.

A especialista ressalta que, com o amadurecimento, um cérebro saudável é capaz de aprender com o passado, fazer previsões sobre o que pode acontecer de acordo com o modo como se comporta e, desse modo, existir no mundo. “Temos que aprender a lidar com um sistema emocional pré-histórico para que nossas emoções nos levem onde quisermos ir. O desenvolvimento do adolescente deve ser integral. O conteúdo é um meio para levá-lo a alcançar outros objetivos. Não devemos especializá-los precocemente”, finaliza.

■ Por **Jéssica Almeida**

**Fotos:** Richard Günter

# ROLOU NA WEB



O “Rolou na Web” dessa edição é mais que especial. Através de uma pesquisa de satisfação, mais de 1.600 leitores contaram sua opinião sobre a Revista Appai Educar. Olha só:



“A revista passou a ser mais que um veículo de informação ao profissional de educação. Outros segmentos também poderão encontrar artigos interessantes numa leitura agradável.”



“Os artigos são cada vez mais atuais e inteligentes, junto ao interesse e necessidades de nós Professores.”



“Na parte de educar a revista colabora com uma grande transformação. Os professores procuram usar a metodologia em que a descontração é a grande protagonista na aprendizagem.”



“Temas atualizados, textos práticos que destacam experiências de outros educadores! Um dos temas que adorei foi o Projeto Monteiro Lobato, que pode ser incluso de forma abrangente nas matérias (inclusive Matemática)!”



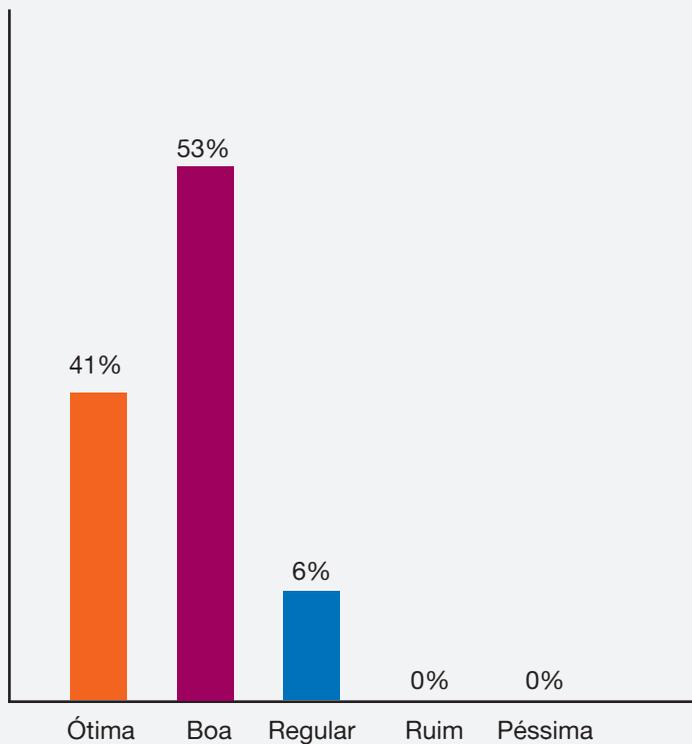
“Notícias cada vez mais próximas e projetos fáceis de realização por qualquer professor ou escola que leiam seus conteúdos. As dicas sobre livros e eventos também são muito boas.”



“Os temas e os projetos têm sido bem diversificados trazendo informação muito interessante ao profissional de educação.”



“A apresentação está mais moderna e seu conteúdo sempre buscando atender as necessidades dos profissionais da educação.”



**Avaliação extremamente positiva – ótimo + bom: 94% de satisfação geral dos leitores.**

## Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!



“Já disse e repito, tenho orgulho em pertencer a esta organização, e participar das corridas é um grande prazer pra mim e minha família. Sem a Appai seria impossível participarmos de tantas provas, não teríamos como pagar todas as inscrições. Muito obrigado mais uma vez por nos proporcionar saúde e lazer em família! Parabéns, Appai, por ajudar tantas instituições com as doações de latas de leite. Appai Forever!” – **Marco Aurelio.**



“Eu amo demais os benefícios da Appai, as viagens então! São tudo de bom!” – **Sandra Duarte.**

## As redes sociais + conectadas na educação



facebook.com/appairj



Instagram - @appairj



Twitter - @appairj



Youtube - youtube.com/appairj

# SUMÁRIO

## 02 OPINIÃO

Livro didático de história como lugar de memória: algumas considerações

Qualificação e docência para o desenvolvimento

## 03 LÍNGUA PORTUGUESA

Nós, os *experts* da comunicação

## 10 AUDIOVISUAL

Reflexão na telona

## 12 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

O dilema da escolha profissional

## 16 TECNOLOGIA

Qual a sua mensagem para o futuro?

## 20 GUIA HISTÓRICO

A casa mais querida de Botafogo

## 22 GESTÃO

Um prêmio que vai além do reconhecimento

## 62 WEB

Rolou na Web

## CAPA

Através de atividades e projetos pedagógicos, a magia do futebol torna-se ponto de partida para contextualizar as diversas áreas do conhecimento – Pág. 32



### PESSOAS QUERENDO APRENDER, ALGUÉM DISPOSTO A AJUDAR

"Professor" dedica quatro horas do seu dia para ensinar quem tem dificuldades na área das disciplinas de exatas



### LYSA: O CÃO-GUIA ROBÔ QUE FALA COM O DONO

Professora cria projeto que auxilia no cotidiano das pessoas com deficiências visuais



### EDUCA RIO 2018

Evento reuniu profissionais renomados para debater sobre diversos assuntos que permeiam a educação





**+ mais  
appai**

**AS NOVAS  
CONQUISTAS  
DA GIGANTE  
DAS CORRIDAS  
TE DEIXARÃO  
AINDA MAIS  
PERTO  
DO PÓDIO**

**Nº 17**



A GIGANTE DAS  
CORRIDAS

# A MAIOR EQUIPE DE CORREDORES DO MUNDO

**40**

EVENTOS/  
ANO

**MI  
LHA  
RES**

DE INSCRIÇÕES

**26**

ESPAÇOS DE  
TREINAMENTO

VIRE A PÁGINA E CONHEÇA OS PRÓXIMOS EVENTOS

Para mais informações, acesse:

**[WWW.APPAI.ORG.BR](http://WWW.APPAI.ORG.BR)**

# CONFIRA AQUI O CALENDÁRIO DA GIGANTE DAS CORRIDAS PARA O SEGUNDO SEMESTRE DE 2018

JUL

## SOUL CARIOCA - RECREIO

01/07/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM

## MOVE FOR CÂNCER

01/07/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM

## CIRCUITO DAS ESTAÇÕES INVERNO

08/07/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM E 10KM

## DESAFIO DO VULCÃO

08/07/2018 • NOVA IGUAÇU • 4KM E 8KM

AGO

## ANIVERSÁRIO DE NILÓPOLIS

05/08/2018 • NILÓPOLIS • 6,5KM

## CORRIDA DAS ACADEMIAS 1ª ETAPA

12/08/2018 • RIO DE JANEIRO • 6KM E 10KM

## MEIA MARATONA INTERNACIONAL

19/08/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM E 21KM

## CORRIDA DA MULHER MARAVILHA

26/08/2018 • RIO DE JANEIRO • 4KM E 8KM



**SET**

**SOUL CARIOCA - LAPA**

02/09/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM

**ECO RUN**

02/09/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM E 10KM

**UP NIGHT RUN 1**

08/09/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM E 10KM

**CIRCUITO EXTREME TINGUÁ**

09/09/2018 • NOVA IGUAÇU • 4,5KM E 9KM

**ACADEMIAS KIDS 1ª ETAPA**

16/09/2018 • RIO DE JANEIRO • INFANTIL

**RIO ANTIGO - CINELÂNDIA**

16/09/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM E 10KM

**CIRCUITO DAS ESTAÇÕES PRIMAVERA**

30/09/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM E 10KM

**OUT**

**ACADEMIAS KIDS 2ª ETAPA**

12/10/2018 • RIO DE JANEIRO • INFANTIL

**BELLA CORRIDA - CORRIDA FEMININA**

14/10/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM



**NOV**

**EU ATLETA**

11/11/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM E 10KM

**CIRCUITO EXTREME - PARADISO CLUBE**

18/11/2018 • NOVA IGUAÇU • 5KM E 10KM

**CORRIDA DAS ACADEMIAS 2ª ETAPA**

25/11/2018 • RIO DE JANEIRO • 6KM E 10KM

**SOUL CARIOCA - QUINTA**

25/11/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM

**DEZ**

**RIO ANTIGO - PORTO MARAVILHA**

09/12/2018 • RIO DE JANEIRO • 5KM E 10KM



\* Todos os eventos estão sujeitos a alterações de acordo com a organização.

# GIGANTE TAMBÉM NA SOLIDARIEDADE

A MAIOR DOADORA DE LEITE

# 72 MIL

PESSOAS BENEFICIADAS

TOTALIZANDO

MAIS DE  
**74.000** LATAS  
DE LEITE DOADAS

**96** INSTITUIÇÕES  
ASSISTIDAS



ppas  
appai

**EM BREVE**



**A MELHOR FORMA  
DE COLOCAR A  
ATIVIDADE FÍSICA  
NO SEU DIA A DIA**

# BENEFÍCIOS

## ASSISTENCIAL

- ASSISTÊNCIA FLEX DOMICILIAR
- ASSISTÊNCIA FUNERAL 24H
- ASSISTÊNCIA JURÍDICA
- SEGURO DE VIDA EM GRUPO E DE ACIDENTE PESSOAL COLETIVO
- SEGURO PARA A COBERTURA DE ALGUMAS DOENÇAS GRAVES
- SERVIÇO SOCIAL

## EDUCAÇÃO

- EDUCAÇÃO CONTINUADA PRESENCIAL
- EDUCAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA
- REVISTA APPAI EDUCAR

## CULTURA

- BOA VIAGEM
- BOM ESPETÁCULO
- DANÇA
- PASSEIO CULTURAL
- RÁDIO APPAI

## SAÚDE

- MÉDICO AMBULATORIAL BÁSICO COLETIVO
- ODONTOLÓGICO AMBULATORIAL BÁSICO COLETIVO
- CAMINHADAS E CORRIDAS

## PROGRAMAS E PROJETOS

- PPAS
- PROGRAMA SAÚDE 10

